



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DESIGN DE MODA

Letícia Soares Brito

A LINGERIE E O MATERNAR RESSIGNIFICADOS PELO UPCYCLING

Belo Horizonte

2021

Letícia Soares Brito

A LINGERIE E O MATERNAR RESSIGNIFICADOS PELO UPCYCLING

Trabalho de Conclusão de Curso do
bacharelado em Design de Moda da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais. Apresentação banca intermediária.

Orientadora: Prof. Me. Juliana Barbosa

Belo Horizonte

2021

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram na minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante os meus anos de estudos.

A minha família, em especial a minha mãe que sempre me apoiou e deu todo auxílio para que eu conseguisse mudar de estado e ir atrás do meu sonho.

Aos amigos incríveis que fiz durante o curso, que me incentivaram a continuar nos momentos difíceis.

A minha orientadora, Juliana Barbosa, por ter comprado minha ideia, acreditar no meu trabalho e por me guiar tão bem nesse processo.

A todos os docentes que passaram a diante seus ensinamentos e me prepararam até aqui.

E aos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

Em um universo de transformações físicas, psicológicas e descobertas para as gestantes, surge a problemática que envolve a escassez de produtos do vestuário íntimo no mercado que são acessíveis a todo o público feminino. A gravidez como momento de “curvas temporárias” exige um olhar sensível à diversidade que cada mulher possui. Diante desse cenário, considera-se a lingerie como um item que promove a autoestima da mulher, importante e fundamental para uma gravidez saudável e agradável. Somado a isto, estamos vivenciando um momento em que a atualidade nos põem a pensar sobre os efeitos que nossas ações têm diretamente no mundo, fato pelo qual me proponho a utilizar a técnica do upcycling como uma alternativa para transformar e reaproveitar os recursos existentes. Este trabalho de conclusão de curso propõe um projeto experimental em que há o reaproveitamento de uma peça do vestuário cuja roupa tem um vínculo afetivo com a usuária, transformando-a através de modelagens confortáveis e práticas principalmente para o aleitamento materno, valorizando as curvas da mulher, que ao se olhar no espelho é capaz de se reconhecer novamente em meio a tantas transformações. Para isso foi adotado como metodologia de pesquisa um formulário quantitativo para aprender sobre o universo das entrevistadas, a um público de 8 mulheres, dentre elas, gestantes e puerperas, cujo teve prosseguimento do questionário qualitativo e conversa em profundidade com duas mães/puerperas. De acordo com a investigação dos anseios que essas mães buscavam em uma nova peça, atrelado a história já pertencente por cada qual, encontrou-se referências para desenhar e desenvolver o produto final. Por fim, foram realizados o ensaio em fotos e documentação em vídeo do desenvolvimento e experiência das entrevistadas ao se vestirem com as novas peças de lingerie.

Palavras-chave: Lingerie; Gestante; Puerpério; Upcycling.

Abstract

In a universe of physical and psychological transformations and discoveries for pregnant women, the problem arises that involves the scarcity of intimate clothing products on the market that are accessible to the entire female audience. Pregnancy as a moment of “temporary curves” requires a sensitive look at the diversity that each woman has. Given this scenario, lingerie is considered an item that promotes women's self-esteem, important and fundamental for a healthy and pleasant pregnancy. Added to this, we are experiencing a moment in which the present makes us think about the effects that our actions have directly on the world, which is why I propose to use the upcycling technique as an alternative to transform and reuse existing resources. This course conclusion work proposes an experimental project in which there is the reuse of a garment whose clothing has an affective bond with the user, transforming it through comfortable and practical modeling, mainly for breastfeeding, valuing the curves of the woman, who when looking in the mirror is able to recognize himself again in the midst of so many transformations. For this, a quantitative form was adopted as a research methodology to learn about the universe of the interviewees, to an audience of 8 women, among them, pregnant and postpartum women, whose qualitative questionnaire was continued and in-depth conversation with two mothers/puerperal women. According to the investigation of the desires that these mothers were looking for in a new piece, linked to the history already belonging to each one, references were found to design and develop the final product. Finally, the photo essay and video documentation of the development and experience of the interviewees were carried out when dressing with the new lingerie pieces.

Keywords: Lingerie; Pregnant; Puerperium; Upcycling.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Mosaico “Garotas de biquíni” na Villa Romana del Casele (Patrimônio Mundial da UNESCO).....	12
Fig. 2: Drawers de 1885.	14
Fig. 3: Sutiã século XV por University Innsbruck Archeological Institute.....	15
Fig. 4: Calcinha século XV por University Innsbruck Archeological Institute.....	16
Fig. 5: Sutiã acolchoado 1880.	16
Fig. 6: Chemisier 1925.	17
Fig. 7: Sutiã Cônico 1940.....	18
Fig. 8: Sutiã de tecido leve 1970.	19
Fig. 9: Corpetes com laços extras nas laterais.	22
Fig. 10: Deformidade no corpo causado pelo modelo da calcinha incorreto.	24
Fig. 11: Conjunto Jérsei de bambu orgânico preto Ava e calcinha de cintura alta em renda..	29
Fig. 12: Unidade em The Lanes - Brighton's Hannington's Lane quarter.	30
Fig. 13: Unidade em The Lanes - Brighton's Hannington's Lane quarter.	31
Fig. 14: Deja Vu Dessous Leslie Bra & High Waist Pantie.	32
Fig. 15: Gráfico da questão - você amamenta?	34
Fig. 16: Gráfico da questão- Você obteve praticidade ao uso?	35
Fig. 17: Gráfico da questão- Sobre a sustentação, foi eficaz?	35
Fig. 18: Peça (blusa) doada pela entrevistada 1.....	38
Fig. 19: Peça (vestido) doado pela entrevistada 2.	40
Fig. 20: Croqui modelo de lingerie elaborado para Thayna (entrevistada 1).	42
Fig. 21: Croqui modelo de lingerie elaborado para Bárbara (entrevistada 2).	43
Fig. 22: Aviamentos utilizados na construção das peças de Lingerie.	44
Fig. 23: Primeiros testes realizados. Modelo já desconstruído decorrente dos próximos testes.	45
Fig. 24: Teste realizado com alteração do fecho lateral.	46
Fig. 25: Protótipo realizado para Thayna (entrevistada 1).	47
Fig. 26: Protótipo realizado para Bárbara (entrevistada 2).....	49
Fig. 27: Sutiã de amamentação (entrevistada 1).....	51
Fig. 28: Conjunto de lingerie (entrevistada 1).....	52
Fig. 29: Sutiã de amamentação (entrevistada 1).....	53
Fig. 30: Body (entrevistada 2).	54

Fig. 31: Body (entrevistada 2).	55
Fig. 32: Body (entrevistada 2).	56
Fig. 33: Vídeo do processo de confecção e ensaio com Thayna e a Bárbara.	56

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA	10
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1. TRAJETÓRIA DA ROUPA ÍNTIMA.....	12
1.1. Século XV ao século XVIII.....	12
1.2. A roupa íntima no século XX.....	17
2. O CORPO FEMININO	21
2.1. Lingerie para gestantes	21
2.2. Ergonomia	23
2.3. Modelo ideal para gestantes	25
3. UMA REVISÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA MODA	26
4. O CONCEITO UPCYCLING	28
4.1. O exemplo da Ayten Gasson	28
4.2. Marca Dollhouse Bettie	31
5. CONCEPÇÃO DO EXPERIMENTO.....	33
5.1. Coleta e análise de dados.....	33
5.2. Entrevista em profundidade.....	36
Entrevistada 01	37
Entrevistada 02	39
6. DESENVOLVIMENTO DO EXPERIMENTO	41
6.1. Criação.....	41
6.2. Construção dos modelos.....	41
6.3. Materiais e aviamentos	43
6.4. Modelagem e pilotagem	44
7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DAS PEÇAS DESENVOLVIDAS.....	57
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59

APÊNDICE A – Formulário de pesquisa	62
APÊNDICE C – Ficha Técnica Look 1	64
APÊNDICE D – Ficha Técnica Look 1	65
APÊNDICE E – Ficha Técnica Look 2	66

JUSTIFICATIVA

Em um universo de transformações físicas, psicológicas e descobertas para as gestantes, surge a problemática que envolve a escassez de produtos do vestuário íntimo no mercado, que são acessíveis a todo o público feminino, a falta de estética e até mesmo o desconforto dessas peças voltados para esse público que vem de encontro à inclinação da mulher em sentir-se menos feminina por conta das mudanças físicas, e a vontade de continuar se sentindo bela e desejada. A gravidez como momento de “curvas temporárias” exige um olhar sensível à diversidade que cada mulher possui. Diante desse cenário, considera-se a lingerie como um item do qual não se deve abdicar do conforto, prezando pela preservação e manutenção da autoestima da mulher como algo importante e fundamental para uma gravidez saudável, agradável e prazerosa, uma vez que, a mulher contemporânea valoriza os aspectos da sensualidade, da beleza e da saúde. Esta proposta de trabalho visa atender ao mesmo tempo, a essas necessidades, abrangendo todos os biotipos, estilos e gostos, introduzindo modelos atraentes e diversificados, em uma peça que forneça conforto e praticidade no período gestacional e pós gestação, o de lactante, que compreende desde o nascimento do bebê até o desmame, e seja capaz de valorizar o corpo feminino, fugindo dos modelos convencionais.

A lingerie tem um papel importante na vida das mulheres pois expressa valores, anseios, intimidades e costumes de cada época, instiga nossa imaginação a fantasiar sobre como será o próximo capítulo dessa narrativa, revela ainda a evolução em questões como igualdade de gêneros, sexualidade, moralidade e estilo.

O conceito *upcycling* foi adotado na elaboração de experimentos vestíveis, compreendendo a importância de se pensar em processos que são conscientes e fazem bom uso dos recursos naturais disponíveis. O que instiga nessa chamada economia circular são as possibilidades existentes para se fazer uma peça original em detrimento do reaproveitamento de uma outra, onde a mesma teria o descarte incorreto. Para além da sustentabilidade, o desafio acaba por ser maior em buscar recursos e não saber exatamente que matéria prima se utilizará juntamente com o fator da criação dos modelos que os tornam passíveis de mudanças, conforme a necessidade no decorrer do processo.

Num momento em que a atualidade nos põem a pensar sobre os efeitos que nossas ações tem diretamente no mundo, nos convocando a evitar o descarte de material útil, a técnica do *upcycling* se coloca como uma alternativa para transformar e reaproveitar os recursos existentes, permite que os usuários dos produtos criados por ele, mostre a outras pessoas que

por vezes não tem conhecimento dessa possibilidade, observar e entender que há um caminho mais adequado de consumo consciente, sem perder a estética e qualidade dos produtos.

A partir do estudo dos conceitos expostos, as peças foram desenvolvidas a partir de testes ergonômicos. Com isso, a ideia do sexy e ecológico vem de encontro as necessidades vigentes de uma mulher feminina que busca entendimento de um corpo marcado por transformações, mãe e consciente em relação ao meio ambiente. A questão a ser resolvida então, é propor modelos com modelagens confortáveis e práticas principalmente para o aleitamento materno, que valorizam as curvas da mulher, tornando o momento do vestir prazeroso ao se olhar no espelho e sentir-se ainda mais bonita.

Objetivando um procedimento experimental em abordagem qualitativa de natureza aplicada, esse trabalho consiste inicialmente em buscar as opiniões de mães sobre lingerie já existentes no mercado, trazer uma perspectiva da usuária, assim colaborando com as melhorias proposta em uma nova peça. Em um segundo momento, foram entrevistadas duas mulheres em profundidade e de acordo com suas necessidades e desejos coletados foi proposto o reaproveitamento de uma peça do vestuário dessas, cuja roupa tem um vínculo afetivo com usuária para este momento em forma de resinificar a transição da mulher de uma época antes da chegada de seu filho (a).

Os materiais utilizados na produção das peças de lingerie do experimento, mesclam entre itens doados pelas duas mães descritas acima, aviamentos e retalhos de tecidos do arquivo pessoal da autora e através da curadoria em busca de tecidos vintage em brechós.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. TRAJETÓRIA DA ROUPA ÍNTIMA

1.1.Século XV ao século XVIII

A sociedade assim como a moda, é transitória e nela os indivíduos são representados através de sua vestimenta, que expressa o comportamento e contexto social em determinado tempo histórico. De acordo com a evolução dos tempos as lingerie também se adequam ao corpo feminino, o que antes sua função era cobrir as partes íntimas, as protegendo dos tecidos ásperos, além de contribuírem para a conservação das peças que eram usadas por cima, atualmente integra outras funções.

Os primeiros registros que se tem sobre a roupa íntima vem da Grécia Antiga, cerca de 286 a 305 d.C. o mosaico romano nomeado de *Coração do vencedor* popularmente conhecido como “Garotas de biquíni” (fig.01).

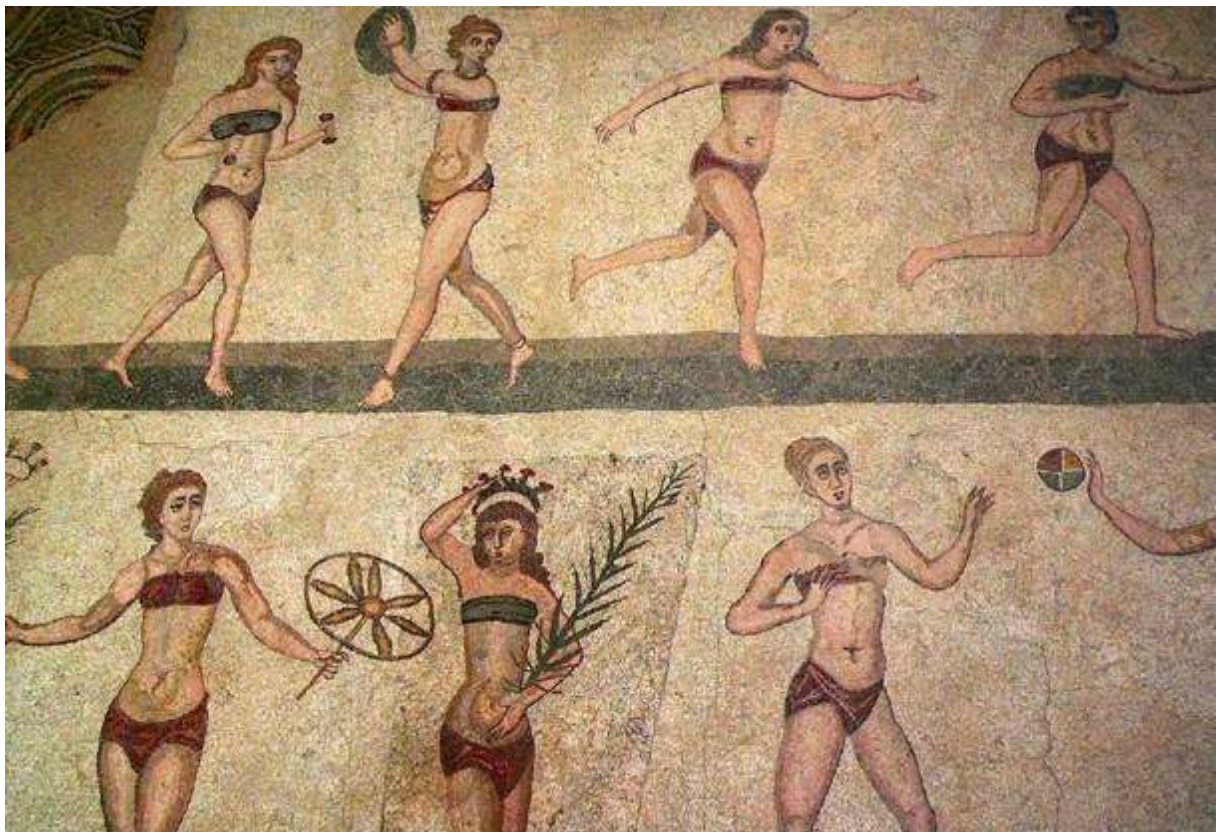


Fig. 1: Mosaico “Garotas de biquíni” na Villa Romana del Casele (Patrimônio Mundial da UNESCO)
Disponível em: <<http://blog.divasplus.com.br/a-historia-da-lingerie-do-inicio-aos-primeiros-corselets/>>. Acesso em: 21.06.2021.

Segundo SCOTT (2013), durante os esportes comumente praticados por mulheres, as mesmas usavam uma faixa de pano ao redor do tórax como suporte para seios, e uma espécie de fralda de algodão na parte de baixo que permitiam maior liberdade de movimento.

Os gregos usavam túnicas largas, como a peça retangular de lã com drapejado elaborado, conhecida como himation (manto) ou peplos, com 3 metros de largura e com a altura da pessoa que o vestia. Esse traje era deslizado pela cabeça, e a camada mais superior era pendurada graciosamente nos ombros; os braços eram mantidos nus, e a peça era usada com um cinto. (SCOTT, 2013, pag. 17)

Um item fundamental e antecessor dos próximos modelos adaptados foi a toga – espécie de túnica. Feitas de lã ou linho, que neste primeiro momento não havia distinção de gênero para o uso, eram brancas e simples, com abertura do pescoço até os joelhos ou tornozelos.

De acordo com SABINO (2011), na idade média usava-se os ancestrais do espartilho, mais conhecido como *bliaut*, espécie de corpete com amarrações laterais e traseiras que apertava o busto. No final da idade média as mulheres nobres passaram a usar um largo cinto sobre o busto, capaz de sustentar os seios e ao mesmo tempo parecerem mais volumosos.

Durante o renascimento a roupa íntima feminina tornou-se ainda mais rígida. Até o século XVIII, os calções, ou ceroulas, eram peças exclusivas do guarda-roupa masculino. Após esse período, inspirado nos culotes masculinos foi-se moldando o que seria a calcinha naquela época, dado o nome de *Drawers* – em tradução, gaveta (fig.02), era confeccionado em tecidos leves como o algodão e foi aí que a roupa íntima feminina começou a distinguir-se da masculina.

Ao contrário do que se imagina, as “calças de baixo” surgiu como habito de proteger as roupas superiores, antes do que a prioridade da higiene pessoal. A *drawers* possuía uma fenda que facilitava ao fazer das necessidades fisiológicas das mulheres logo que não se era possível despir-se de toda vestimenta para tal ato.



Fig. 2: Drawers de 1885.

Disponível em:

<<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/80037187?rpp=20&pg=1&ft=drawers&deptids=8&pos=20>>
. Acesso em: 29.06.2021.

De acordo com SCOTT (2013), o sutiã – palavra que vem do francês *soutien gorge*, em tradução “sustentador de seio” originou-se do próprio *corset*, com mudanças e adaptações que sustentava o busto a partir dos ombros, e não apoiados nos quadris como os espartilhos.

Há poucos registros sobre a roupa íntima, mas essas peças do vestuário feminino podem ser mais antigas do que o imaginado.

Em recente descoberta divulgada pelo Instituto Arqueológico da Universidade de Innsbruck, na Áustria, mais especificamente em 2008, foram encontrados no subsolo do Castelo Lemberg em uma espécie de cofre, juntamente com quase 3 mil fragmentos de roupas e outros objetos, um conjunto de sutiã (fig.03) e calcinha do século XV.



Fig. 3: Sutiã século XV por University Innsbruck Archeological Institute

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/19/interna_tecnologia,306935/arqueologos-encontram-calcinha-e-sutia-do-seculo-15-na-austria.shtml>. Acesso em: 28.06.2021.

O jornal britânico Daily Mail (noticiado pelo Jornal Estado de Minas), informa que segundo os arqueólogos e pesquisadores, as lingerie foram enterradas com a reforma do prédio em 1480, com base nos testes de radiocarbono nas fibras do tecido confirmam que as peças de roupa foram usadas em algum momento entre 1440 e 1485. Então o sutiã de linho provavelmente foi usado 600 anos antes de ser substituído por espartilhos. E como vemos a seguir, a calcinha medieval (fig.04) podia ser amarrada na lateral, muito semelhante aos biquínis atuais.



Fig. 4: Calcinha século XV por University Innsbruck Archeological Institute
Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/19/interna_tecnologia,306935/arqueologos-encontram-calcinha-e-sutia-do-seculo-15-na-austria.shtml>. Acesso em: 28.06.2021.

Obtêm-se descoberto em armazenamento no Museu de ciências, em Londres, outra peça que seria o sutiã acolchoado (fig. 05). A roupa íntima datada de 1880, consiste em duas almofadas brancas redondas unidas por um grande tecido de peça que separava os seios naturalmente sem estruturas, e deixava as costas e abdome livres, com amarração que se encontrava nas costas por uma alça.



Fig. 5: Sutiã acolchoado 1880.

Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/femail/article-1268276/The-push-bra-Bust-booster-dates-1800s.html>>. Acesso em: 29.06.2021.

1.2.A roupa íntima no século XX

De acordo com SENAI-RJ (2014), revela que, em 1922 a roupa íntima ganhou o termo de lingerie. A *Chemisier* (fig.06) em novo modelo tem alças finas, decotes profundos e comprimento acima do joelho que posteriormente são chamadas de *baby-dolls*.

Até a década de 1940, a roupa íntima feminina tinha como objetivo principal moldar o corpo. A empresa Frederick's de Hollywood, possui grande parte do mérito pela criação de um mercado de lingerie que não se baseava na funcionalidade nem no conforto – mas em um *sex appeal* audacioso. (SCOTT, p 83, 2013)



Fig. 6: Chemisier 1925.

Disponível em: <<https://www.elle.com/fashion/trend-reports/g28532/evolution-of-lingerie/?slide=23>>. Acesso em: 29.06.2021.

Com isso a roupa íntima feminina ganhou novos contornos, texturas em seda, cetim e renda, e tons vibrantes. O sutiã ficou mais anatômico com bojos, já a calcinha meramente em função higiênica passou a ter uma conotação sensual.

Segundo SCOTT (2013), o sutiã em formato cônico (fig.07) usado inicialmente por atrizes, com influências militares, tornou-se conhecido na década de 1940, em promessa de “máxima proteção”.



Fig. 7: Sutiã Cônico 1940.

Disponível em: <<https://www.elle.com/fashion/trend-reports/g28532/evolution-of-lingerie/?slide=38>>. Acesso em: 29.06.2021.

Ainda de acordo com o SENAI- RJ (2014), na década de 50 o movimento *pin-ups* contribuiu para tornar a lingerie um objeto sexy, protagonizando novamente as silhuetas curvilíneas das mulheres e adotando o uso dos espartilhos. Seios erguidos por sutiãs de firme sustentação também eram vistos no estereótipo da dona de casa e na propaganda construída pelo viés do estilo de vida americano. No final deste ano e começo dos 60 os fabricantes destinaram seu olhar às consumidoras mais jovens e assim a lycra foi lançada, e em sucesso pois permitem os

movimentos. Os sutiãs passaram a ter diversos modelos, embora em grande maioria mantivessem os mesmos estruturados.

A geração de 1960 formou consumidores com sensibilidade e a indústria do *prêt-à-porter* (pronto a vestir) estava em plena evolução. A beleza via-se em corpos franzinos e sem curvas. As mulheres então passaram a buscar roupas íntimas simples e funcionais, de tecidos sem aquela formalidade da década anterior, para peças praticas a qual representava liberdade de movimento.

A década de 70 foi um momento que retratou também a ausência do sutiã por mulheres que ansiavam por um estilo de vida mais livre ou ainda pela tentativa de se diferenciar, fazendo com que as roupas íntimas se tornassem ainda menores. A empresa francesa Huit comercializou o primeiro sutiã moldado como segunda pele (fig.08), macio e leve, se aproximando dos modelos vendidos hoje. (ALVES e MARTINS 2018).



Fig. 8: Sutiã de tecido leve 1970.

Disponível em: <<https://www.elle.com/fashion/trend-reports/g28532/evolution-of-lingerie/?slide=1>>. Acesso em: 29.06.2021

Na década 90 cada marca visava uma clientela diferente, gerando assim diversos estilos e modelos de lingerie, além de uma guerra publicitária entre as empresas. Os sutiãs deixaram de ser somente um instrumento de suporte aos seios e passaram a valorizá-los, ligada a conotação sexual empregada na roupa íntima nesse momento.

A lingerie surge de forma desestruturada e ousada com transparências e sobreposições à mostra sobre os looks, um mix de cores e texturas. Os sutiãs “push ups” tinha finalidade de aumentar o busto e eram os preferidos do momento.

Assim a peça do vestuário íntimo feminino esteve aberto a uma gama de transformações, cuja modelagens e materiais diversos podiam fornecer uma estética variada as consumidoras.

A lingerie ganhou os contornos atuais nos meados do século 20, foi marcada pela revolução das roupas íntimas e do comportamento feminino, abrangiam combinações de calcinhas, sutiãs e espartilhos mais flexíveis. Com os avanços tecnológicos dos materiais usados no desenvolvimento dos produtos, este permitiu qualidade e diversidade de modelos, tanto em modelagens criativas quanto em conforto e durabilidade.

De fato, a evolução das peças íntimas, as lingerie, foi grande tanto nos tecidos quanto nas modelagens, pois, como dito anteriormente, fora pensada durante os séculos para proteger e dar conforto, justamente por ser esta a primeira peça a estar diariamente em contato com a pele.

2. O CORPO FEMININO

Compreende-se que as lingerie vão além dos atributos básicos de vestir e proteger as partes íntimas. Ao longo dos anos a medida em que as mulheres foram conquistando seu espaço na sociedade a lingerie tornou-se mais funcional, de modo que se adaptasse ao seu dia a dia ao mesmo tempo que valorizasse seu corpo ao natural, o que não ocorria anteriormente. Cada peça íntima é uma oportunidade de reverenciar o corpo, independentemente do biotipo, fazendo então desse item um aliado da boa relação consigo mesma, fortalecendo o vínculo da mulher com o feminino em sua intimidade, autoconhecimento e transformação.

A palavra que podemos utilizar nessa fase de concepção e que traduz bem esse efeito na mulher é a “metamorfose” que BAPTISTA (2018) descreve como, mudança ou alteração completa no aspecto, natureza ou estrutura de alguém ou de alguma coisa: transformação. Este reflete o estado que acontece ao gerar um novo ser, as mulheres em metamorfose passam por ciclos e renovações, modificam-se constantemente e adquirem contornos e curvas em seus corpos.

Acreditar que o belo é o sentir-se, conhecer as características do próprio corpo, ter identidade e personalidade buscando continuamente a saúde e o bem-estar nas transformações diárias, torna o processo da gestação mais equilibrada, conforme o desenvolvimento que também é da mulher. Gestar concebe toda uma preparação física e psicológica diante de diversos fatores, o mais expressivo deles é o corpo feminino, a fragilidade e insegurança com as mudanças do mesmo, sentimentos estes que são vivenciados por muitas gestantes.

A lingerie desempenha um papel fundamental no empoderamento, sensualidade, conforto e segurança das mulheres e não pode ser diferente nesse momento mais importante da vida delas que é a gestação.

2.1.Lingerie para gestantes

Não se obtêm muitos registros de como eram as roupas íntimas para as mulheres durante suas gestações antes da idade média. De acordo com AUDACES (2021), até o século XIV eram apenas uma espécie de avental, visto que não existia uma roupa adequada pois o objetivo sempre foi esconder a barriga proeminente.

Segundo INNOCÊNCIO (2009), as roupas destinadas às mulheres grávidas apareceram somente na primeira metade do século XIX, nessa época a cintura pequena era admirada e com isso as gestantes continuavam a usar os corpetes com laços extras nas laterais (fig.09), que poderiam ser soltos conforme a gravidez avançava, mesmo os médicos alertando que o uso da peça seria prejudicial no desenvolvimento do feto.



Fig. 9: Corpetes com laços extras nas laterais.

Disponível em: <<https://eravitoriana.wordpress.com/2015/10/26/a-moda-gestante-e-a-gravidez-no-seculo-xix/>>.
Acesso em: 29.06.2021

Durante muitas décadas a gravidez ainda era ocultada, HELENA (2015) afirma, o usual era uma peça de roupa de gola e mangas altas, folgado pelos padrões da época vitoriana, que eram fechados inteiramente pelos botões na frente, em vantagem, ser capaz de tirar o vestido e colocá-lo sem ajuda que era particularmente importante para uma mãe que amamentava.

O período de gestação é um momento delicado, o corpo ao decorrer dos meses aumenta de peso e expande conforme o crescimento do feto, pelos fatores hormonais as mulheres se tornam mais sensíveis ao toque, juntamente com o volume das mamas e a posição mais inclinada dos ombros causam desconfortos. Destacando, os seios são os primeiros a sofrerem modificações durante a gravidez e no pós-parto, a glândula mamária fica mais sensível e por isso precisa de mais sustentação.

Por essas constantes transformações a ergonomia das peças são de extrema importância nesse período onde o corpo sofre diversas alterações na gestação e amamentação, a vestimenta deve ter uma atenção especial, proporcionar muito conforto, praticidade e sendo fundamental modelagens que valorizem a mulher.

2.2.Ergonomia

A ergonomia leva em consideração o bem-estar da usuária, suas características físicas, fisiológicas, psicológicas, cognitivas, sociais e culturais, além da mobilidade ao uso.

Na relação direta entre o produto e o usuário, as mulheres vêm, desde o período dos espartilhos, utilizando-se de peças íntimas na busca de proteção, sustentação e valorização do busto. Isso de acordo com cada cultura e tempo histórico vigente.

Entretanto, vestir sutiãs muito apertados ou de tamanhos ou formas inadequadas pode provocar desconforto e, em muitos casos, problemas de saúde. Vestir sutiãs influencia a fisiologia do corpo da mulher, porque entre o corpo e o sutiã existe um microambiente de intensa interação física. (KAGIYAMA, 2011, pag. 21)

A dificuldade de encontrar conjuntos de lingerie que se adapte ao corpo de cada mulher se dá principalmente pela grande diversidade de biotipos, bem como pela ausência de um padrão nas tabelas de medidas disponíveis. É importante pontuar que algumas mulheres acabam usando tamanhos de sutiãs incorretamente, resultando em desconforto, refletindo sobre os aspectos de usabilidade desses produtos que devido as inúmeras variações corpóreas, por vezes, as mulheres não usam peças superiores e inferiores do mesmo tamanho, podendo recorrer ainda há um modelo que atenda as peculiaridades onde a parte do seio é um tamanho diferente da largura das costas.

As numerações comumente encontradas são apresentadas como P (40); M (42); G (44); GG (46); EG (48); 50; 52; 54 3 56. Mas diante da singularidade existe a fabricação, mesmo que reduzido e pouco ofertado, de sutiã que vão além da numeração padrão, onde a proporção entre o busto se difere da largura das costas. Esse método de determinação do sutiã é especificado entre numeração e letras de acordo com cada tamanho da taça, como descrito a seguir: A (seios um tamanho menor que as costas); B (seios proporcionais as costas); C (seios um tamanho maior que as costas); D (seios dois tamanhos maiores que as costas); DD (seios três tamanhos maiores que as costas). Então, com o sistema alfanumérico pode-se ter o sutiã mais ideal e confortável para cada corpo.

No que tange a calcinha, devido ao uso constante e prolongado dessa peça, a mesma pode interferir significativamente sobre a silhueta feminina com o passar dos anos (fig.010).



Fig. 10: Deformidade no corpo causado pelo modelo da calcinha incorreto.
Disponível em: <<https://tightlacing.blogspot.com/2017/02/a-temida-cintura-dupla.html>>. Acesso em: 12.08.2021.

As principais problemáticas que a roupa apertada pode causar na saúde íntima feminina, além de deformidades são, dificuldade no retorno do sangue venoso posto tanto pela calcinha de tamanho inadequado, sendo de tamanho inferior a numeração corporal, quanto pelos elásticos de alta compressão que muitas vezes estão dispostos na região abdominal e o uso de lingerie de tamanhos inapropriados também favorecem outras problemáticas além da estética como o aparecimento de corrimento, pois, com a umidade e a temperatura alta a região genital torna-se propícia ao desenvolvimento de fungos e bactérias, acarretando em doenças como candidíase. Portanto se faz necessário o design das peças íntimas que considerem a morfologia do corpo e respeitem as variações específicas dos diversos corpos femininos que naturalmente sejam capazes de garantir a mulher conforto e segurança.

2.3. Modelo ideal para gestantes

A obstetra Ana Paula Santiago do Hospital São Camilo, aconselhada que as mulheres optem por lingerie de algodão e malha, abdicando dos tecidos sintéticos, pois além de serem confortáveis principalmente nessa fase em que a humidade gerada em decorrência do vazamento de leite, esses tecidos evitam alergias e infecções.

O uso de sutiãs com alças largas em grande maioria é recomendado em favor do aumento das mamas, ainda mais em mulheres que já possuem seios avantajados. Os elásticos reforçados e os modelos ajustáveis são excelentes para a sustentação e regulação conforme se torna necessário neste período e preferencialmente escolher o tamanho com as medidas referentes ao corpo de cada mulher, pois o uso de tamanhos inadequado tanto em peças largas não farão primordialmente a base de sustentação, quanto peças apertadas terão a tendência de machucar a pele.

Deve-se manter esses cuidados no pós-parto, dando atenção maior aos modelos específicos de sutiãs para amamentação com abertura frontal, e/ou modelos que são práticos e confortáveis.

Já as calcinhas, os modelos com elástico de cintura alta ajudam a suportar o peso da barriga e evitam que a parte do elástico fique friccionando a cicatriz nas mulheres que passaram pela cirurgia cesariana. Outro aspecto, visando as mulheres que tiveram o parto vaginal é a suspensão do uso de calcinhas em modelo fio dental, modo que essa região em alguns casos leve mais tempo para desinchar e pode haver desconforto ao uso. Então, a peça íntima inferior é relevante ser pensado em cada caso, mas de modo geral obter peças de modelagens amplas impede um possível desconforto.

Idealmente adquirir lingerie com todas essas especificidades em uma única peça bem modelada tornará esse processo de descobertas e adaptações mais cuidadoso consigo mesma, se assim a mulher desejar.

3. UMA REVISÃO SOBRE OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA MODA

A economia circular é o conceito que reflete o *slow fashion* (moda lenta), que segundo MUNHOZ (2012) é o novo método de produção do vestuário e consumo, distinto dos anteriores que só beneficiam a todos da cadeia e ao planeta. O reaproveitamento e a continuidade do ciclo de vida do produto ganha cada vez mais força e é uma forma de tornar o planeta mais sustentável.

A indústria da moda tinha como tradição basear a produção em duas coleções anuais: primavera/verão e outono/inverno. No entanto MUNHOZ (2012) destaca que foi na década de 1990 o início de uma verdadeira revolução. Acompanhando a aceleração do cotidiano dos consumidores, surgiram as lojas *fast fashion* (moda rápida), que deriva da obsolescência programada gerada pelo mercado de forma consciente, induzindo as pessoas a comprarem sempre roupas da moda mantendo-se atualizadas e gastando pouco.

O documentário “The True Cost” (2015) mostra a realidade por trás da cadeia de produção de algumas grandes marcas *fast fashion* e a exploração da mão de obra em países economicamente menos favorecidos, principalmente os asiáticos. As marcas pagam valores baixos aos trabalhadores que são desvalorizados e trabalham em condições precárias. Além disso, a qualidade das peças não é prioridade e são produzidas em grandes quantidades, com materiais baratos e em prazos muito curtos. Mostra o movimento *Fashion Revolution*, que surgiu no Reino Unido como resposta ao desabamento do Edifício Rana Plaza, em Bangladesh, no dia 24 de Abril de 2013. Desde então, profissionais de diversas áreas vêm promovendo um debate para um futuro da moda mais sustentável.

Ainda de acordo com “The True Cost” o mundo consome a cada ano cerca de 80 bilhões de peças novas de roupa, o que corresponde a um aumento de 400% em relação a 20 anos atrás. Nessa mesma velocidade de consumo se encontra o descarte-das peças, que segundo dados divulgados pelo SEBRAE (2018), só aqui no Brasil, estima-se em 170 mil toneladas de resíduos têxteis por ano (entre resíduos de matéria-prima e peças manufaturadas), sendo que 80% delas vão parar em lixões e aterros.

Durante todo esse processo de produção o impacto ambiental é preocupante, ao se considerar os recursos empregados, os resíduos químicos e de tecidos gerados, a preocupação se torna ainda mais relevante. Com isso o setor enfrenta grandes pressões para se reinventar: é a segunda indústria mais poluente do mundo, com alto uso de insumos como água, energia e químicos, desde o cultivo até a venda da peça para o consumidor final.

Devido aos avanços tecnológicos e a comunicação em rede, o consumidor na atualidade está mais informado, sabe o que acontece em sua volta e sua visão de consumo é mais ampla, por isso esse fluxo de informações que recebe influencia na forma como se porta na sociedade, então ele se encontra cada vez mais crítico.

A especialista em tendências Li Edelkoort publicou em 2015 um “Manifesto Anti-Fashion” no qual relata que a rápida reestruturação da indústria da moda nos últimos anos fez com que a capacidade criativa dos estilistas seja deixada de lado – por isso, os novos profissionais são educados e treinados de maneira individualista, não para criar novidades, mas para serem descobertos por marcas de luxo. Para ela os grandes nomes de antigamente propunham mudanças sociais em diferentes silhuetas, posturas e movimentos, o que não ocorre atualmente. A reforçar esta ideia Jean-Paul Gaultier em 2014 anunciou em entrevista à coluna *Época* o fim da sua linha de *prêt-à-porter*, alegou que “o ritmo desenfreado de criação” lhe limitava a liberdade para inovar, além de ter de enfrentar por vezes os concorrentes de marcas mais rápidas e baratas, os chamados *fast fashions*, que copiavam as suas coleções.

Desta forma, surgiu um novo olhar sobre a moda, intitulada como movimento *Slow Fashion*, cunhado em 2004 por Angela Murrills, escritora de moda da revista de notícias on-line *Georgia Straight*. Cada vez mais empresas adotam esse método como alternativa sustentável em vista da moda globalizada. Prática essa que preza pela diversidade, através de peças produzidas de maneira sustentável e considerando a importância dos impactos ambientais durante o processo, além da utilização de materiais orgânicos e a valorização da produção local-artesanal, juntamente com a durabilidade da peça, promovendo assim, consciência socioambiental contribuindo para a confiança entre produtores e consumidores mantendo a produção entre pequena e média escalas.

Em suma sua prática engloba a compra consciente com escolha de tecidos sustentáveis e de qualidade que visa a durabilidade maior da peça, a compra de roupas de segunda mão, a doação das que não estão sendo usadas e fazer reparos nas peças em vez de descartá-las em primeira instância, por fim, comprar menos.

No Brasil, alguns estilistas como Ronaldo Fraga e Paula Raia apostam neste tipo produção, assim como algumas marcas menores, que acreditam em uma cadeia de produção mais justa e consciente.

4. O CONCEITO UPCYCLING

No *Slow Fashion* existe um termo chamado *Upcycling*, FONSECA (2018) afirma que fora usado pela primeira vez em 1994 pelo ambientalista alemão Reine Pliz, e ganhou destaque em 2002 com o livro “Cradle to Cradle: Remaking the Way we Make Things” do arquiteto nascido no Japão, William McDonough, e do químico alemão, Michael Braungart.

O *Upcycling* então é fazer novos objetos a partir de material residual e não é um processo de uso exclusivo da moda, também pode aparecer em decorações, arte, entre outros. Esse método consiste na transformação de objetos que seriam descartados, que recebem uma nova aparência, tornam-se atrativos outra vez e retornam assim ao mercado. É um ponto de vista ainda mais ecológico do que a própria reciclagem, pois cria-se um novo objeto mantendo-se a identidade original da matéria prima, valoriza o trabalho manual e artesanal, evita o descarte de material útil, além de ser uma medida de custo reduzido e ecologicamente correta.

Na economia linear o crescimento econômico depende do consumo de recursos finitos, que há uma geração de volume residual grande, inutilizados e potencialmente tóxicos para nós e para o ecossistema. Já o *Upcycling* tem o modelo de economia circular que é o ideal em visão econômica. Esse modelo preserva, aperfeiçoa e potencializa o processo, faz com que qualquer recurso usado na produção sofra o menor dano possível, procura aumentar o potencial de utilidade do produto na visão de que nada se perde, tudo se transforma.

4.1.O exemplo da Ayten Gasson

Ayten Gasson é uma marca de lingerie de luxo com fabricação ética e sustentável. Uma inspiração, pois, a marca propõe a utilização de guarnições vintage de rendas recicladas dos antigos moinhos de renda – incluindo em Nottingham, originados para destacar as incríveis habilidades pela área que já foi famosa e apoiar o maior número de empresas locais. Os tecidos que detêm do bambu e algodão orgânico, modelo (madeira de praia) e seda sem crueldade animal.

Contem coleções em pequenas unidades de produção, sendo todas as lingerie feitas à mão e sob medida em serviço único para as clientes, visto que a elaboração do modelo desejado por elas podem ser adequados aos padrões já existentes da marca (fig. 11).



Fig. 11: Conjunto Jérsei de bambu orgânico preto Ava e calcinha de cintura alta em renda. Disponível em: <<https://www.aytengasson.com/collections/ethical-lingerie/products/ava-black-organic-bamboo-jersey-lace-high-waisted-knicker>>. Acesso em: 29.06.2021.

Criada em 2005 no Reino Unido, como forma de apoiar a indústria que naquele tempo vinham se desfazendo e mudando para a Europa, a marca familiar de designers e fabricantes mantém vivas as habilidades tradicionais de costura. Agora designer independente, Aytén buscou uma alternativa mais barata que considerasse cada elo da cadeia produtiva da moda. Seus projetos foram vendidos em lojas de todo o mundo até que em 2016 abriu sua primeira boutique na área de Sete Mostradores de Brighton e passou a venda exclusiva na loja ou em seu site. Em curiosidade, o estúdio foi movido para o chão de fábrica da boutique, dessa forma torna-se possível aos clientes verem as peças sendo feitas, criando uma experiência única para aqueles que adentram o espaço (Fig. 12)



Fig. 12: Unidade em The Lanes - Brighton's Hannington's Lane quarter.

Disponível em: <https://www.aytengasson.com/pages/brighton_lingerie_shop>. Acesso em: 14.08.2021.

No ano de 2017, Ayten Gasson ganhou o prêmio organizado em conjunto com a Green Fashion Week na Califórnia, como a melhor marca de lingerie no primeiro Eluxe Awards, onde obtêm compromisso com a manufatura ética, ao mesmo tempo que demonstra paixão pelo design luxuoso e a importância da construção de qualidade, honrando a excelência no mercado de luxo sustentável. Sendo marca de destaque em grandes publicações de moda do mundo, incluindo Elle, Vogue e Cosmopolitan Magazine. Recentemente, em 2020, inaugurou uma boutique (fig. 12 e 13) maior no centro de Brighton.



Fig. 13: Unidade em The Lanes - Brighton's Hannington's Lane quarter.
Disponível em: <https://www.aytengasson.com/pages/brighton_lingerie_shop>. Acesso em: 14.08.2021.

4.2.Marca Dollhouse Bettie

Comprometidos na vanguarda da fabricação nacional dos Estados Unidos, as lingerie da marca Dollhouse Bettie, outra referência, iniciou suas vendas através do e-commerce em 2004, com o crescimento do negócio a loja física foi inaugurada no famoso distrito de HaightAshbury em São Francisco no ano de 2007. A design e fundadora Michelle Metens abriu uma fábrica local do zero por ser um processo que se torna inviável financeiramente a produção das peças no exterior pensando na pouca quantidade de peças e no controle de qualidade. Toda a implementação de métodos éticos de produção vertical foi considerada para criar designs vintage e fabricar lingerie de alta qualidade (fig. 14).



Fig. 14: Deja Vu Dessous Leslie Bra & High Waist Pantie.

Disponível em:<<https://www.thelingerieaddict.com/2012/09/indie-designer-spotlight-deja-vu-dessous-by-dollhouse-bettie.html>>. Acesso em: 14.08.2021.

A marca conta com o feedback dos clientes sobre visual e ajustes em determinados modelos de lingerie antes de fabricarem em maior quantidade, o que traz mais assertividade de venda aos gostos das consumidoras.

A execução das peças parte de roupas vintage autênticas que precisam de reparos ou que estejam com alguma danificação, mas ao transforma-las se tornam completamente usáveis, dando um novo visual e preservando o charme integral da peça original.

Michelle Metens e sua equipe concebe suas criações de forma condizentes com a modelagem que as peças apresentam, dessa forma trabalha dentro das limitações que cada roupa apresenta. Possui uma coleção de tecidos e guarnições de anos, então usa o possível de acabamento e detalhes da mesma e de outras peças, mas não descarta o uso de acessórios e componentes novos. São lingerie individualizadas com elementos feitos a mão e incorporadas da versatilidade esperada atualmente.

5. CONCEPÇÃO DO EXPERIMENTO

As alterações no corpo feminino no período gestacional diferem de uma mulher a outra, cada qual com sua singularidade e preferências individuais quanto a modelos e cores de roupas íntimas que suprem suas necessidades, tanto físico como psicológico, em exemplo o desejo de uma determinada peça. Apesar dessas particularidades, a procura por confortabilidade no toque e uso de lingerie praticas se faz por grande público feminino.

Pequenas coisas como o simples vestir pode ajudar as mulheres no período como o pós-parto, uma fase onde a autoestima diminui principalmente pela mãe se preparar para cuidar de seu filho e exercer novas funções. Daí a necessidade de exercitar e despertar novamente a feminilidade dessas mulheres que agora são mães, através de uma lingerie que acomoda e acolhe de maneira afetiva. A intenção é de uma roupa íntima bem trabalhada onde o peso sensual da peça seja primordialmente para si própria e que possa gerar a sensação ao se ver, de se gostar em qualquer fase que esteja.

O que ocorre é a carência de opções no seguimento *underwear*. Essa percepção partiu principalmente de um momento pessoal dessa autora que vivenciou o período gestacional recentemente. Em um momento de escolhas encontrei um cenário monótono e sem opções, com peças idêntica umas às outras e sem variedade. Diante disso, o desafio posto neste trabalho se deu em desenvolver uma vestimenta íntima que possa abranger todas as necessidades que me deparei em minha gestação e que também percebi ao analisar a vivencia de outras mulheres.

Um questionário foi aplicado a um grupo de gestantes e posteriormente analisado buscando depoimentos, falas que agregassem o processo de concepção dos modelos trazendo novas perspectivas, já que em cada mulher e em cada gestação o corpo se revela de forma diferente.

5.1.Coleta e análise de dados

Nessa etapa foi aplicado o questionário por meio eletrônico, especificamente o Google Docs – formulário, tendo sido enviado através da rede social Instagram e o aplicativo de mensagens WhatsApp.

Utilizou-se o critério de seleção mulheres com idade superior a 18 anos, entre gestantes, puérperas ou que tiveram seus filhos nos últimos 7 anos. Os dados foram obtidos entre questões de livre e de múltipla escolha como está disposto em seguida:

Das 8 mulheres entrevistadas, 1 está no período gestacional, 2 mulheres com filhos com menos de 1 ano de idade e 5 mães com filho em idade superior a 3 anos. O gráfico 1 mostra que dessas mães 57,1% diz ter amamentado seus filhos.

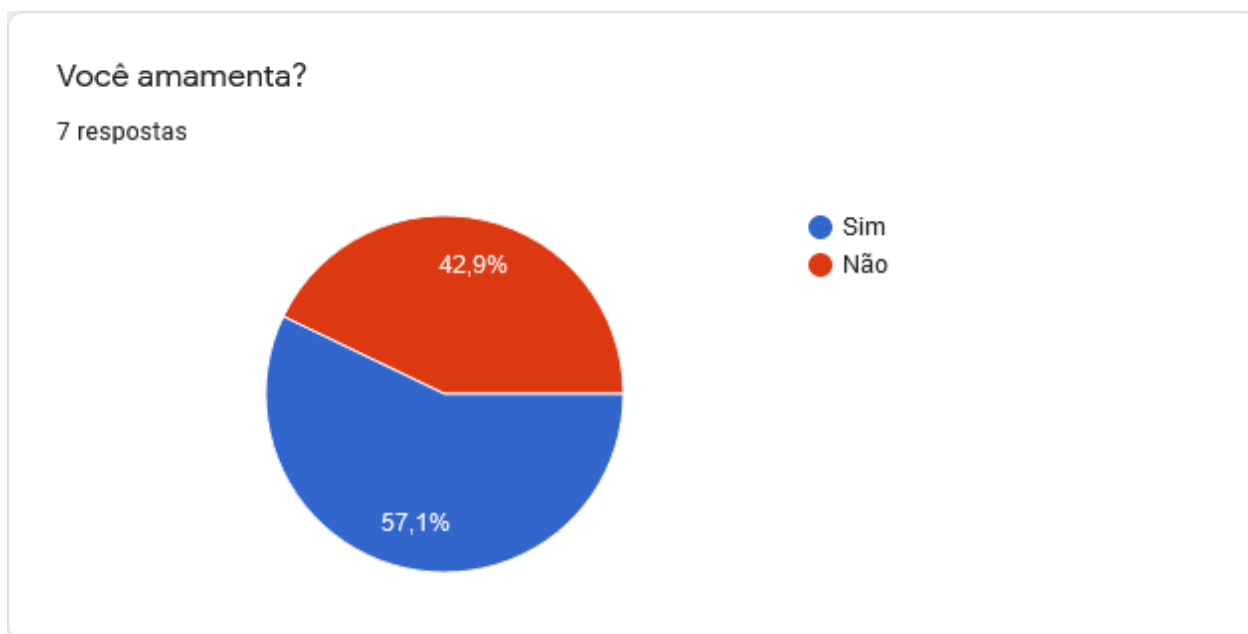


Fig. 15: Gráfico da questão - você amamenta?
Fonte: Da autora (2021).

A influência que a amamentação tem no dia a dia se mostrou essencial e de livre demanda pela maioria das entrevistadas. Segundo a entrevistada 6, “Um período necessário e que demanda muito tempo, sobretudo nos primeiros meses”.

Todas as entrevistadas selecionaram a opção que é de conhecimento a existência de sutiã para gestante/ período de amamentação. E em relação com essa peça foram diversas as respostas.

Dessas, uma entrevistada não comprou “por questões estéticas” pois achou “feio”, já outra achou prático, porém ambas pontuaram que há poucas opções disponíveis no mercado apontando a ideia da necessidade de se ter modelos mais “bonitos”.

O gráfico 2 revela que 71,4% das entrevistadas obteve praticidade ao uso.

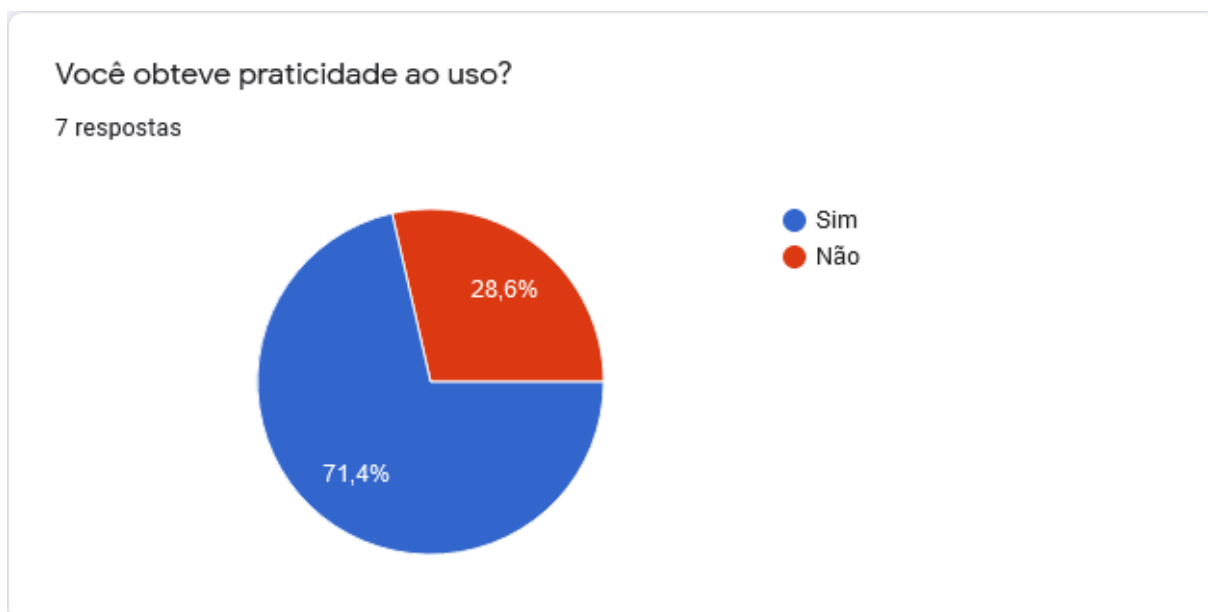


Fig. 16: Gráfico da questão- Você obteve praticidade ao uso?
Fonte: Da autora (2021).

Mesmo que grande parte das mulheres entrevistada obteve praticidade ao usarem lingerie de amamentação, vê-se em contraponto a pouca sustentação oferecida por essas peças, em que 42,9% das mães dizem ter experimentado peças que sustentavam seus seios, contra 57,1% das mães não teve esse fator eficaz, como mostra o gráfico 3.

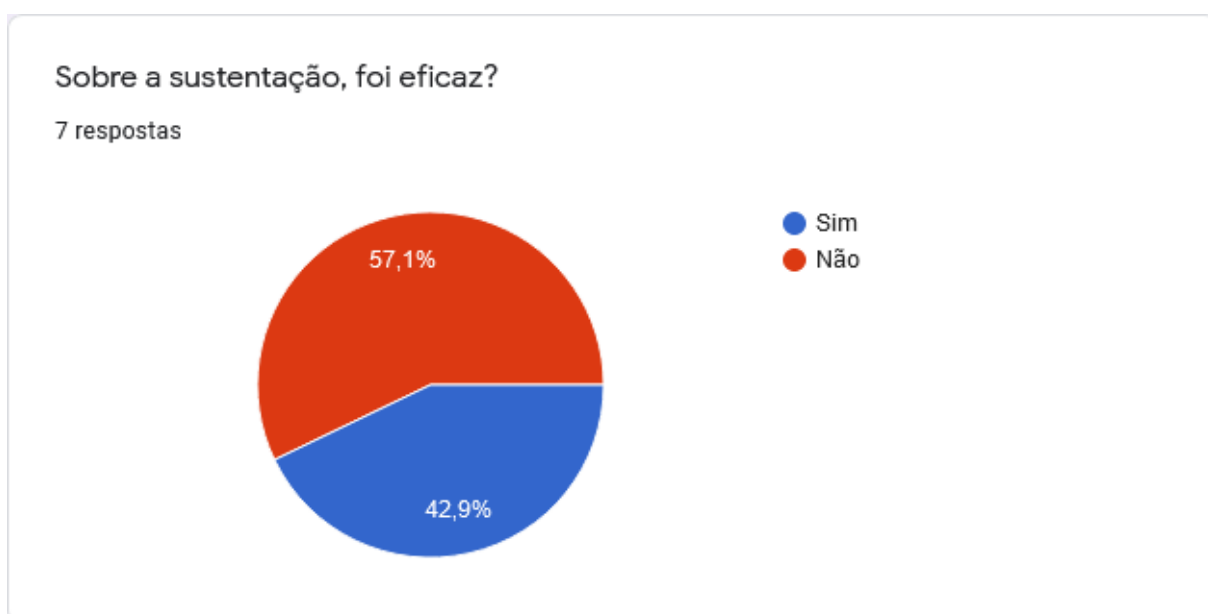


Fig. 17: Gráfico da questão- Sobre a sustentação, foi eficaz?
Fonte: Da autora (2021).

Ao serem perguntadas sobre a estética do produto, foi unanime a questão da estética padronizada e simples, com modelos encontrados em cores comuns de liso e bege, sendo limitado a escolha delas.

A relação da mulher com o seu corpo após a gestação foi abordada como principal mudança física e emocional, como disse a entrevistada 01, “Impossível não mudar, ficamos com marcas pra toda a vida” em complemento a entrevistada 02 fala, “Sim, comecei a me olhar mais, com mais carinho” que em outro momento julga o desempenho das funções da lingerie “Melhora a minha ligação com meu corpo, eu adoro combinar as peças no dia a dia”, como a entrevistada 05 revela, “Em questão de praticidade e conforto melhora, no quesito estética não é tão belo aos olhos, na questão de sentir mais atraente”.

A entrevistada 06 ao ser perguntada se sentiu falta de alguma cor/modelo de lingerie para gestante revela: “Sim. Quando fui comprar encontrei somente duas cores e do mesmo modelo! As lojas de lingerie, no que se refere à amamentação, geralmente, não tem variedades de modelos e cores. E o preço era muito superior aos sutiãs normais! Isso a 4 anos atrás”, a esta questão foram ainda respondidos pelas mães a falta de opções de calcinhas confortáveis que não marcam, a falta da cor vermelha em lingeries e preços acessíveis.

Concluindo com a indagação de qual seria o modelo ideal voltamos a pontuar pelas entrevistadas, modelos de cores vivas, confortáveis com “A parte da frente e lateral grande de forma que encaixe bem” segundo a entrevistada 2, e tecidos “que passe a sensação de leveza” como diz a entrevistada 4, mas que dão sustentação, prática ao manuseio e “mudanças na estética para que a lactante ou gestante se sinta mais bonita e atraente” conforme cita a entrevistada 03.

5.2.Entrevista em profundidade

Entre as entrevistadas, duas delas se disponibilizaram em participar com mais profundidade desse projeto que consiste em resgatar a memória da feminilidade dessas mulheres antes da geração de seus filhos, trazendo essa memória para o presente momento. A Thayna e a Bárbara cederam uma veste de roupa que possuía algum significado, alguma forma afetiva de conexão, com isso foi possível entender e elaborar junto com cada uma das entrevistadas, um modelo que fosse possível ressignificar a peça cedida resgatando a autoconfiança dessas mulheres.

Entrevistada 01

A entrevistada Thayna, mãe aos 24 anos, deu à luz a sua filha de 6 meses e amamenta em livre demanda. Ela obtém diversos sutiãs de amamentação convencionais, considera-os até eficazes e práticos, porém esteticamente simples e “feios”, não se sente atraente com eles. Esta mãe usou cinta de compressão apenas no primeiro dia de parida por sentir seu corpo estranho naquele momento, mas logo após entendeu que de forma natural seu corpo voltaria ao normal e suspendeu o uso.

Relata que as mudanças mais aparentes foram psicológicas com medos e inseguranças, ainda mais por ser mãe solo. Com adaptação de forma em aprendizado constante vê a experiência de cuidar como sendo irmã mais velha diferenciar ao ser mãe, “quando é o seu (filho) é tudo muito mágico e exaustivo”. Ela diz ser relativo a obtenção de ajuda nos cuidados com sua filha por querer seguir uma linha de criação diferente do que a educação acaba tendo que tomar para si todos os deveres. Sendo assim, dificilmente tem tempo para si mesma, exceto quando recebe visita e aí encontra oportunidade de relaxar.

Uma questão relevante foi ao se olhar no espelho, o que essa mãe vê? E em suas palavras: “De imediato um pouco de falta de empatia comigo mesma, mas se eu continuo olhando por alguns segundos, começo a me ver com mais amor pois vem tudo que já aconteceu na minha mente, aceitação, gratidão por ter gerado um bem tão precioso”.

Em relação ao seu corpo ela diz aceitar as transformações que teve durante o processo da gestação e puerpério, e estar lidando melhor com cada mudança que ocorre em seu corpo. E completa: “Gostaria de me olhar com mais amor, lembrar que gerei uma vida e meu corpo já não é mais o mesmo e que está tudo bem isso. De além de Mãe me sentir Mulher também.”. Ela mostrou a vontade de vestir-se com itens sem bojo pois ao olhar da mesma ficaria mais sexy e o desejo de ter uma peça na cor vermelha.

Foi doado por essa mãe uma blusa de manga curta feita em um tecido da cor preta em textura de renda com transparência. Por ter se desfeito de muitas peças do seu antigo guarda roupa após a chegada de sua bebê, a que ela ainda manteve foi está em que dado momento da busca dessa roupa estava mantido com a etiqueta contendo a descrição do modelo e nome da marca, mas antes que eu pegasse a peça por inteiro a Thayna retirou a etiqueta rapidamente e jogou fora. Em suas palavras: “Achei linda e comprei na esperança de usar, mas não tem nem como por agora” (Fig 15).

Como em diversos relatos, deixar de vestir-se com determinada peça ou por motivos de tamanho ou como no caso dela não ter uma lingerie adequada para usar por baixo de uma roupa de tecido transparente se torna frustrante e abaixa auto estima feminina. Pensando nesse caso,

transformar essa peça que tem significado para ela em uma lingerie com a técnica upcycling poderá ser um meio que, permitirá a ela voltar ou não outrora, se sentir bela e confiante.



Fig. 18: Peça (blusa) doada pela entrevistada 1.
Arquivo pessoal da autora.

Esta roupa em específico serve de base para muitos designs, no que tange a aplicabilidade de superfície diria que pode ser desenvolvido sem nenhuma limitação, haja vista o seu tecido composto por 95% poliéster e 5% elastano, estrutura essa que favorece a produção de uma lingerie habitualmente.

Entrevistada 02

Bárbara, a segunda entrevistada, também possui 24 anos e é mãe de um menino de 1 ano. Entende as dificuldades de adaptação que seu filho passa de um ambiente acolhedor dentro de seu ventre para o mundo exterior.

Como ela diz, ao mesmo tempo em que o medo de não conseguir cuidar desse ser tão dependente, ela encontra na conexão física e emocional que a amamentação pode permitir entre eles, uma força que mostra a si mesma o quanto é mais forte do que achava ser. E que nesse tempo de novidade o apoio recebido por sua família, em especial a mãe e o marido, se torna extremamente necessário, sendo assim grata por possuir.

Porém, mesmo com sua rede de apoio raramente tem um momento a sós e quando o tem sempre acaba por ocorrer algum imprevisto que precisa da atenção dela.

Vê os modelos atuais de sutiã de amamentação sendo práticos e confortáveis, porém os considera bem simples. Em relação com seu corpo diz “Ganhei uns quilos a mais fora estria celulite, e meus seios que teve bastante mudança”, ao ser perguntada do que sente e gostaria de ver ao se olhar no espelho acrescenta “Falta a sensualidade pois o corpo não é mais o mesmo e com isso muitas das vezes não gosto do que vejo, gostaria de ver a mulher sexy e bonita sem vergonha de se olhar no espelho“, e com isso se cobra muito e relação ao seu corpo, o que a desmotiva em muitos aspectos.

Ela considera a lingerie um item que ajuda na aparência da mulher e gostaria que tivesse mais cores atraentes e vibrantes com detalhes rendados.

Bárbara teve uma gestação anterior que resultou na morte de sua bebê ao sexto mês de gestação por complicações de saúde da mãe. Durante esse tempo ela usou um vestido longo de tecido leve e estampado na cor verde com florais grandes em tons de vermelho, amarelo e rosa. Não a serve mais atualmente, mas por lembrar dessa roupa de forma carinhosa e com afeto disponibilizou-o para esse experimento (Fig 16).

Em sua composição o vestido é 100% viscose e possui um forro 100% poliéster de aproximadamente 30cm. Ao pensar nas possibilidades para esse projeto elaborar uma lingerie com modelagem estilo camisola talvez seja mais interessante.

Fora o trabalho de aplicação utilizando a estampa da roupa que também pode ser um caminho belo na construção a seguir.



Fig. 19: Peça (vestido) doado pela entrevistada 2.
Arquivo pessoal da autora.

No processo de medida dos seus corpos ambas as mães disseram não usar sutiã durante grande parte do dia, por ser mais prático na hora de amamentar e por não se sentirem confortáveis com os que tem em mãos.

6. DESENVOLVIMENTO DO EXPERIMENTO

6.1.Criação

No experimento baseei em peças que configuram conforto ao toque de tecidos leves que detêm da elasticidade, a praticidade em modelagem diferenciada qual concede um aleitamento tranquilo, mas que também preza pela estética, dando atenção ao corpo que muda e a essa mulher que chega.

Os pontos apresentados na análise das entrevistas, tais como, uma modelagem moderna e ausente de bojo, peças em renda e em cores vivas na cor vermelho, foram primordiais para a criação das peças, ao propor modelos mais elaborados, mas que também atendessem os requisitos elencados pelas entrevistadas.

Durante o processo criativo foi levado em conta as mulheres contemporâneas que estão em constante busca pela feminilidade e sensualidade, mesmo com a correria do dia-a-dia e pensado em todos esses requisitos, sabendo que esses estão em contato direto com áreas sensíveis à compressão, buscou-se nessas peças íntimas a empregabilidade de determinados materiais que configure ao produto confortabilidade no tato através de tecidos adequados como o algodão e visualmente sensual (esteticamente) de forma simbólica na renda, visando a liberdade de movimento com os elásticos, na facilidade de manuseio e no bem-estar emocional da usuária. Desta forma, foi pensado modelos que oferecessem mais sustentação na parte superior, sutiãs ergonômicos com estrutura mais firme na base abaixo do busto. Aponto a ideia de remoções laterais ao invés das existentes que se encontram nas alças e a implementação de zíper invisível em uma modelagem afim de facilitar o aleitamento materno. Em conjunto, na parte inferior as calcinhas de cintura alta fornecem segurança e evitam com que os elásticos de certas peças comumente usadas sobreponham as cicatrizes daquelas mulheres que passaram por uma cesariana. Outro diferencial encontra-se nos modelos de abertura entre as pernas, visando atender as mulheres puérperas que tiveram um parto natural e deixando a parte íntima mais livre.

6.2.Construção dos modelos

A partir da elaboração de alguns croquis conforme o compilado de informações sobre gostos e até o que ambas as entrevistadas não gostariam de usar, desenhei vários modelos para cada uma imaginassem como ficariam vestidas e por eliminação foi escolhido os modelos.

A entrevistada 1, Thayna, mostrou-se aberta a opiniões acerca de qual dos croquis eu poderia recomendar. Dessa forma pedi a ela que elencasse no mínimo dois looks dos quais desenhei e que estaria ao seu gosto, esclareci que se fosse do desejo dela poderíamos ainda redesenhar e

conforme for fazer alterações, contudo sugeri o modelo composto por sutiã e calcinha, com abertura lateral (Fig. 20), para podermos fazer esse experimento de uma modelagem diferente do encontrados no mercado.

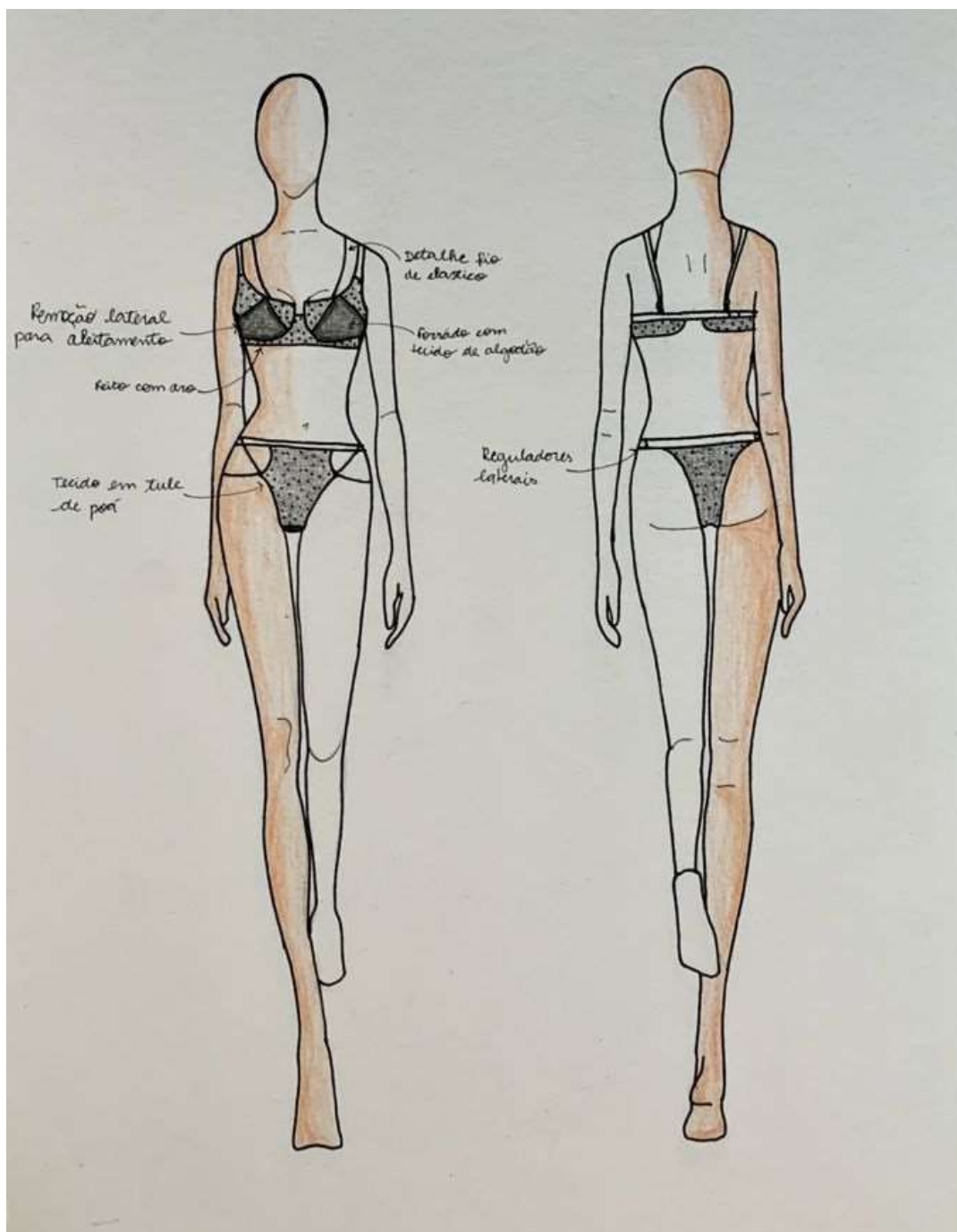


Fig. 20: Croqui modelo de lingerie elaborado para Thayna (entrevistada 1).
Arquivo pessoal da autora.

Com a Bárbara, entrevistada 2, foi notório sua opinião já concebida sobre os desejos que ela gostaria que o look a fornecesse, dentre os croquis apresentados, prontamente ela escolheu sem

hesitar por um modelo soltinho estilo baby doll, (Fig. 21) com drapeado no tecido e abertura frontal mostrando o colo.

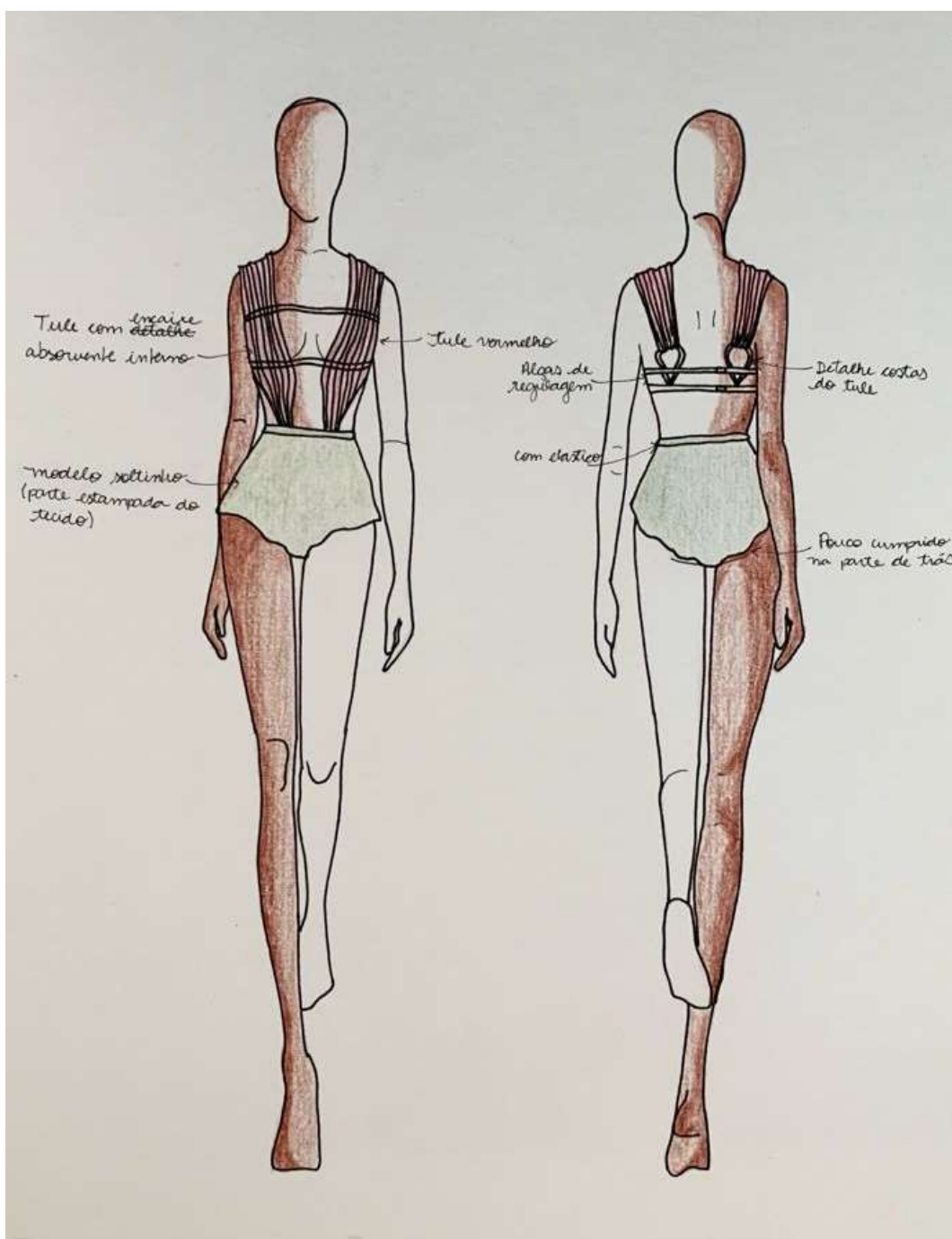


Fig. 21: Croqui modelo de lingerie elaborado para Bárbara (entrevistada 2).
Arquivo pessoal da autora.

6.3. Materiais e aviamentos

Os materiais escolhidos foram selecionados através de uma curadoria feita ao reunir todos os tecido e aviamentos retirados de peças já existentes, sendo parte de roupas que fogem do *underweare*, encontrados em brechós e os adquiridos pelas participantes do projeto, além dos

itens como a alça e elástico que fora comprado em virtude do fato das alças que estão em uso apresentarem pouca resistência e desgastes como torções nas mesmas. Em primeiro momento fora escolhido argolas de regulagem em material de metal, pensando na vida útil dessas novas peças (Fig. 22); fecho utilizável de outro sutiã em perfeitas condições; recortes de renda e tule; e outros acessórios dispostos nas lingerie.

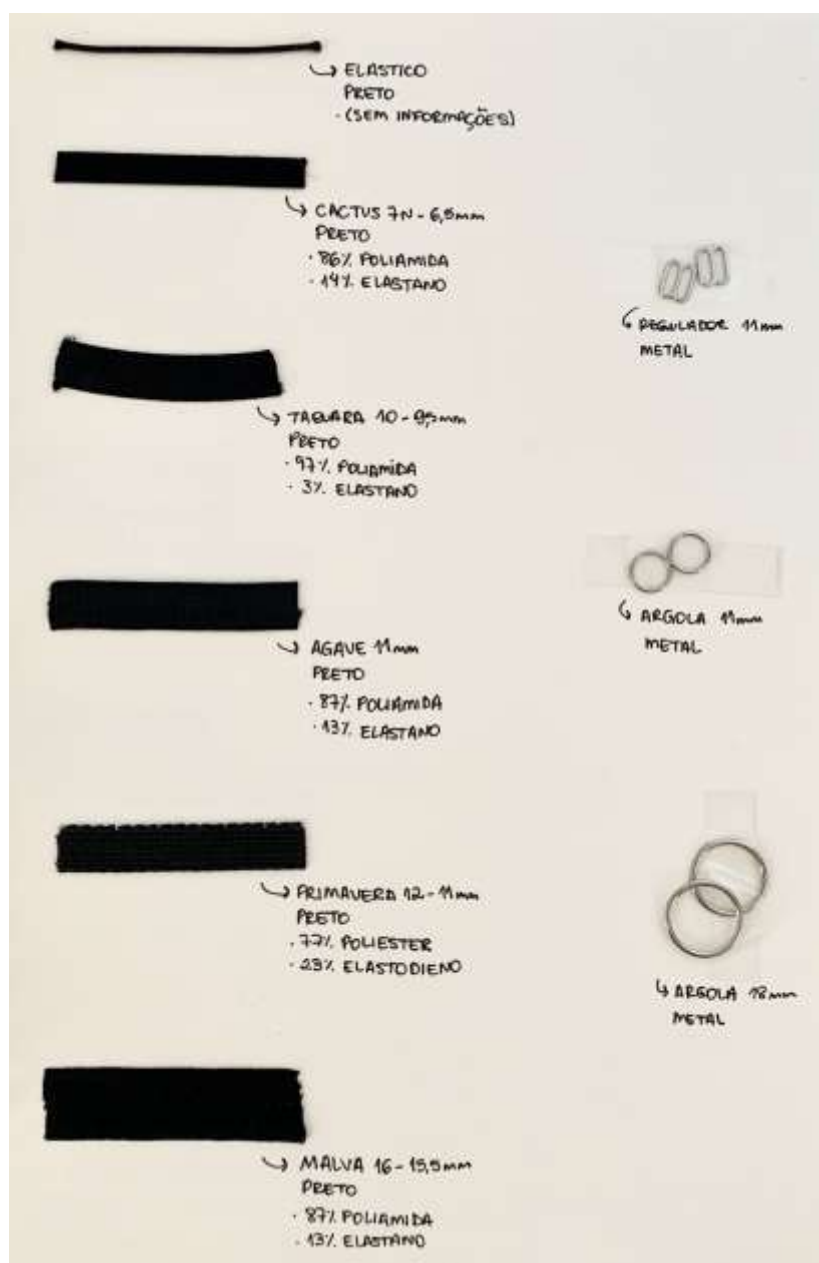


Fig. 22: Aviamentos utilizados na construção das peças de Lingerie.
Arquivo da Autora.

6.4. Modelagem e pilotagem

Em primeiro momento a etapa da modelagem se deu pela conferência inicial das medidas da entrevistada 1 Thayna, com as medidas condizentes ao manequim em tamanho 36. Com isso

fora feito marcações como linhas de auxilio em barbante branco sob o tecido preto do manequim, foi colocado um sutiã simples vestindo-o para que a percepção da modelagem selecionada fosse passada para o TNT (material escolhido para a técnica moulage).

Esse método consiste em construir as peças buscando de maneira imediata o visual e o formato desejado, sem o uso de modelagem elaborada anteriormente, escolhido. A moulage permite um desenvolvimento mais rápido, uma vez que as peças têm caráter único e exclusivo em função das técnicas de reaproveitamento utilizadas.

Para preservar o tecido disposto para a realização final da peça equiparou dois tecidos em renda, cujo foram reuso de peças antigas usadas pela autora e sobra de corte doado, com alguma porcentagem de elastano, nas cores branco, rosa e preto.

Na confecção deste, foi analisado como seria a costura correta a ser usada, com isso pude descosturar algumas vezes para optar pelo melhor nesse caso e assim ir anotando qual seria os passos da costura.

Quando finalizado esse processo notou-se o erro dado na modelagem, e o tamanho havia ficado menor ao ideal e assim resolvi aliar a técnica moulage á modelagem plana para fazer mais teste em comparação do que daria aproximado ao design dessa peça (Fig. 23).



Fig. 23: Primeiros testes realizados. Modelo já desconstruído decorrente dos próximos testes.
Arquivo da autora

Nessa primeira etapa foram feitos diversos testes de modelagens, conforme o fechamento da lingerie e prova no manequim era capaz de ajustar no molde as alterações necessárias, como no primeiro teste, foi preciso aumentar na parte do busto e costas. A inclusão do aro se deu no segundo teste, porem sabendo que não se deve cortar o aro em intenção de diminui-lo e que se

mesmo feito comprometeria a sustentação do busto não sendo assim ergonômico, então deveria ser alterado a altura em que ficaria a abertura lateral.

No terceiro teste pude concluir a incapacidade de abertura em composição do modelo desenhado pois não tem como ser de abertura lateral e ainda sim compor o aro, porem ao analisar veementemente basicamente para manter a ideia da abertura lateral se tornou útil uma pequena alteração no design (Fig. 24).



Fig. 24: Teste realizado com alteração do fecho lateral.
Arquivo da autora.

Já com as alterações feitas e a confecção novamente notou-se que no manequim não se mostra o caimento adequado que a mama da mulher tem sobre o tecido, então ao experimentar essa peça percebeu-se que o tecido oficial da entrevistada 1 contém menos elasticidade do que o tecido do teste e que ainda sim o molde deveria ter alterações de ajuste em aumento de tecido na parte do busto. Assim foi preparado mais um molde e confeccionado na renda preta, com pouca elasticidade e até então se tornou possível o modelo pensado (Fig. 25).



Fig. 25: Protótipo realizado para Thayna (entrevistada 1).
Arquivo pessoal da autora.

Prosseguindo, com novos testes de vestibilidade percebi que deveriam ser realizados mais ajustes no conjunto elaborado para ela. As alterações diziam respeito principalmente ao sutiã, este executado apenas na modelagem feito no papel, foi mantido somente a base do teste anterior. Desta forma transferei para um novo molde, sendo este o sétimo, todas as observações tidas anteriormente com as melhorias para a peça, sucedeu-se a execução e prova desta peça na entrevistada Thayna, confeccionado com um tecido meramente semelhante ao tecido da peça fornecido pela entrevistada. Este também era do meu acervo pessoal e reutilizei os mesmos aviamentos como alça, fecho, elástico e aro dos testes usados anteriormente.

Essa prova no corpo foi fundamental para que houvesse mais segurança no momento de confeccionar o look no tecido/blusa fornecido por ela, pois se houvesse a necessidade de reajuste não seria possível pela escassez de recurso no conceito do upcycling, que compete na transformação de uma peça a outra. Fora detectado a necessidade de outras mudanças como:

transferir dois centímetros para frente o encaixe, onde há o fecho de abertura da mama; realocar 1 centímetro da abertura final (entre o meio do busto) para que não atrapalhasse na hora da amamentação; e ainda nas costas, realocar a alça e aumentar dois centímetros de tecido para o fecho. Resolvidas todas essas variáveis retornei ao molde que, sendo mais certo o refiz e confeccionei. Atingi assim o teste de número 8, concluindo então o molde utilizado para a execução da peça final, realizado com o primor e o cuidado que o conjunto formado por sutiã de amamentação e calcinha exigiam.

O segundo look composto por uma peça única de estilo baby doll com pregas e amarrações, também foi modelado a partir da medida do manequim em tamanho 36, o qual facilitou a observação e o manuseio das pregas e como elas comportariam no tecido teste, dando uma previsão de como ficaria o caimento no tecido oficial. Foram feitos dois testes de modelagem da parte inferior – short, e a modelagem da parte superior foi executada diretamente no manequim e assim costurado (Fig. 26). Ressalto que o teste de vestibilidade e modelagem se deu com apenas duas alterações, já resultando no modelo do croqui sugerido.



Fig. 26: Protótipo realizado para Bárbara (entrevistada 2).
Arquivo pessoal da autora.

6.5. Vestibilidade nas usuárias

O primeiro contato das usuárias entrevistadas com os testes das peças de lingerie gerou de início um certo receio, uma grande expectativa de como ficariam ao vestir, mas ao vestirem e conforme fui fazendo os ajustes e extraindo delas opiniões do que elas gostariam de mudar ou acrescentar na peça, ambas ficaram mais confortáveis e aquele teste necessário para prosseguir e avançar com a realização do meu trabalho passou a ser um momento descontraído.

Enfatizando os encontros, com a Thayna foi até rápido pois ela precisava dar atenção a bebê dela, mas essencial pois o foco de maior atenção no conjunto elaborado para ela era o sutiã de amamentação, por ser uma modelagem nova e concebida do zero, era então imprescindível essa prova teste e com ela realmente soube das alterações primordiais a serem feitas. A peça inferior também foi experimentada, mas quase que nenhum ajuste precisou ser feito. Após concluir esse experimento das peças no corpo dela recebi uma mensagem da Thayna agradecendo pelo encontro, por estar fazendo uma nova lingerie para ela, levando em conta o gosto pessoal que ela havia dito e pela conversa que tivemos durante o encontro.

O teste de prova da Bárbara foi no mesmo dia em que entreguei para ela a peça, pois devido a problemas de saúde da família dela (que contraíram o vírus COVID-19¹) tivemos de adiar em duas semanas a prova da lingerie. Durante essas duas semanas, para que não houvessem atrasos na entrega deste trabalho considere já fazer o corte e confecção nos tecidos reais, e assim foi feito, mesmo com o receio de não termos experimentado no corpo da dela, optei por construir a base da roupa, comparando as medidas de corpo da entrevistada com outro corpo semelhante para conseguir visualizar o caimento. No dia que marcamos para ela provar a lingerie conseguimos ir ajustando os detalhes da peça que precisavam ser melhorados.

6.6. Considerações das entrevistadas no ensaio

Uma forma de conseguir captar e transmitir as considerações das usuárias ao vestirem as lingerie criadas para elas e com roupas que eram delas mas com um novo olhar poderia ser alcançado por meio da fotografia, então pensei em presentear-las com um ensaio fotográfico. Os ensaios ocorreram em minha residência, com cada entrevistada em dias distintos para a segurança e prevenção de todos os envolvidos. Para ambas buscamos criar um ambiente acolhedor e descontraído com a intenção de ser um dia atípico, a olhar mais para si.

O ensaio da Thayna ocorreu em um local discreto da casa, com uma música de fundo, acompanhada pela sua bebê e a fotógrafa Nathallya Novacck, num fim de tarde. Iniciamos com a entrevistada vestindo a peça em frente ao espelho e já elogiando o caimento da calcinha, de como ela se sentiu mais valorizada. Fomos conduzindo o ensaio de forma descontraída e a deixando confortável em frente da câmera, livre para modelar. Durante esse momento fiz alguns questionamentos a ela sobre a usabilidade das peças, segundo Thayna a calcinha comportou

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

bem em seu corpo e o sutiã de amamentação está fácil de usar (Fig. 27), encaixou bem em seu seio e também a boca de sua bebê na hora de amamentar a filha.



Fig. 27: Sutiã de amamentação (entrevistada 1).
Arquivo pessoal da autora.

Ela ainda levantou duas questões pessoais, uma seria a facilidade em amamentar em locais públicos pois nos sutiãs comuns ao abrir o fecho primeiro aparece o mamilo antes da criança fazer a pega do mesmo mas nesse formato de abertura lateral dá para deixar a bebê próxima do seio e abrir o fecho conforme a bebê faz a pega; outro ponto que ela levantou foi de ser um sutiã

delicado e que não aparente ser um sutiã de amamentação, nisso pode ser usado em looks compondo calça de cintura alta e jaqueta (Fig. 28).



Fig. 28: Conjunto de lingerie (entrevistada 1).
Arquivo pessoal da autora.

Terminamos o ensaio das fotos e ela nem quis tirar as peças para ir embora. Em resumo, a consideração da Thayna sobre a peça foi positiva, ela gostou de ter tido esse momento, de se ver com uma lingerie desenhado para ela e gratificante pela experiência, pela nova peça que esta sim terá usabilidade em seu dia a dia (Fig. 29), ao contrário da antiga blusa que nem foi usada e ainda obtinha etiqueta de compra.



Fig. 29: Sutiã de amamentação (entrevistada 1).
Arquivo pessoal da autora.

No ensaio da Bárbara mantive o mesmo ambiente do ensaio anterior para que a entrevistada se sentisse confortável, fotografamos em um dia mais ensolarado e exploramos mais os ambientes da casa. Devo ressaltar que esse ensaio foi mais longo pois não tivemos oportunidade de efetuar os testes anteriormente na Thayna. No início assim que ergui o Body para entrega-la ela expressou surpresa com o resultado e em suas palavras indagou alegre: “Aquele vestido se transformou nisso? ”, ela ainda idealizou que poderia ser feito até maiôs com esse processo, que ficariam lindos para serem usados em praias e piscinas, isso antes mesmo de vesti-lo. A todo instante antes dela de fato experimentar o look comentava: “Temos que ver em mim, a modelo não ajuda (risos)” e nisso senti que ali ela diminuía a beleza que tem por não ser comum se ver vestida de lingerie diferentes do básico que era de comum usar. Mas esse comentário

sessou quando finalmente provamos em seu corpo. Por não termos tido uma prova da peça anteriormente, ali fizemos os ajustes que foram mais de altura do passante e largura do mesmo, e assim retornei ao alinhavo e a máquina. Com o body já ajustado ela o vestiu novamente e iniciamos o ensaio (Fig. 30), que dessa vez foi conduzido e fotografado apenas por mim.



Fig. 30: Body (entrevistada 2).
Arquivo pessoal da autora.

Decorremos com ela tendo a visão de si com a peça em frente ao espelho, sentindo o caimento e busquei ouvir suas considerações. A Bárbara disse ter gostado do look feito para ela e se surpreendido com o resultado, pontuou ainda a escolha das cores pois ela havia expressado na entrevista que sentia a necessidade de ver lingerie mais coloridas no mercado (Fig.31), até então considerou o tule ser ótimo para amamentar quando necessário por ele estar bem aberto e o ensaio percorreu de maneira leve.



Fig. 31: Body (entrevistada 2).
Arquivo pessoal da autora.

Ao finalizarmos a Bárbara estava ansiosa para chegar em sua casa e mostrar ao seu marido e a sua mãe como ela ficou vestida, ela a todo momento agradeceu por tê-la chamado para este experimento externando sua satisfação.



Fig. 32: Body (entrevistada 2).
Arquivo pessoal da autora.

Vídeo do processo de confecção das peças, backstage do ensaio e mais fotos das peças no corpo da Thayna e da Bárbara. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista o vídeo.



Fig. 33: Vídeo do processo de confecção e ensaio com Thayna e a Bárbara.
Arquivo pessoal da autora.

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DAS PEÇAS DESENVOLVIDAS

Por estarmos em época de pandemia foi evitado ao máximo o contato pessoal, com isso encontrei dificuldade na construção dos looks pois a minha forma de trabalhar consiste principalmente nas provas de vestimenta, dessa forma foram feitos diversos testes de modelagens, mas apenas 1 teste de prova na Thayna e outro já com a peça finalizada na Bárbara. O primeiro look composto por sutiã e calcinha foi de vasta análise em busca de assertividade nas modelagens, mas que só pode ser de fato comprovado o modelo ideal por meio dos testes feitos. Foi notório que o design não atendia com a expectativa em ser versátil, mas com certas alterações em conjunto com testes na costura se tornou um modelo possível. Ainda assim, em um segundo momento foram necessários novos testes na modelagem e vestibilidade na própria entrevistada ao menos uma vez.

Encontrei dificuldade ao fazer o sutiã, por ser um modelo diferente do convencional e como não havia tanto parâmetro de comparação principalmente no quesito modelagem ao todo foram realizados diversos testes. O que fez com que a idealização de uma peça versátil e confortável pudesse expressar sensualidade a Thayna fora atingido com sucesso. Mesmo com a entrevistada ter relatado sua satisfação com as peças, complemento que ainda vejo melhorias a serem feitas, visando esse look, tanto o sutiã quando a calcinha serem comercializados futuramente.

O segundo look, body elaborado e confeccionado para a entrevistada Bárbara teve a necessidade de mais alguns testes de modelagem e precisou ser confeccionado já nos tecidos originais sem prova de teste na modelo, devido a sua família ter contraído o vírus COVID-19, então mantivemos o distanciamento recomendado por médicos e especialistas da saúde, até que todos estivessem negativados do vírus e pudéssemos nos encontrar e assim fazer o ensaio. Por este fato a estrutura do look não se tornou tão assertiva mas conseguimos fazer alguns ajustes horas antes que ocorreu o ensaio. A entrevistada se mostrou alegre com seu body mas também pontuou alguns pontos de melhorias, como o passante inferior ao seio ser mais estruturado para dar sustentação ao busto, e ainda vendo a usuária vestida considero acrescentar um fecho lateral ou frontal para ser mais versátil na hora de colocar ou tirar esta peça.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção deste trabalho foi valioso para a autora como designer de moda pelas percepções e soluções implementadas diante das vivências pessoais e de outrem. Todo o conhecimento adquirido pela graduação de Design de Moda foi relevante na elaboração do projeto, onde o aprendizado prático torna-me como aluna, hábil a colocar em ação o olhar crítico e criativo desenvolvido durante esses anos.

Foi exposto, contudo, a realidade atual que engloba a desatenção do mercado em relação a diversidade dos corpos das mulheres grávidas e puérperas, e até para as mulheres que não conseguem retomar aos seus corpos antigos, o que é imprescindível pensar e discutir esse assunto, logo que, a lingerie tem um papel fundamental no cuidado consigo mesma, e envolve uma série de questões relacionadas a autoestima da mulher.

A metodologia utilizada possibilitou realizar experimentos de modelagem, corte e encaixes, com a técnica *Upcycling*, sob as referências de trabalhos encontrados. Descobri marcas internacionais que já praticam o modelo de economia circular nas confecções de lingerie, que é o ideal em visão ambiental e econômica. Por ser uma roupa que necessite de aviamentos novos, até mesmo nesse processo de confecção há necessidade de se buscar novas formas de produzir num mercado que contribui consideravelmente com o desperdício e consumos excessivo, sendo este um panorama atual encontrado principalmente no meio da moda.

Tendo em vista os aspectos apresentados, em resultante desse experimento, de modo geral estou satisfeita com todo o trabalho feito até aqui e com as possibilidades implementadas em cada peça de lingerie, possibilidades que a técnica *Upcycling* incita e principalmente, pela oportunidade de proporcionar este momento e ver a reação das entrevistadas se vendo em potência na frente do espelho. Como um projeto norteador que pretendo dar sequência e avançar buscando um constante aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Odair; ARAÚJO, Augustus. **Sete problemas causados pelo uso de roupas apertadas**. Redação Minha Vida. 2012. Disponível em: <<https://www.minhavidade.com.br/saude/galerias/3575-sete-problemas-causados-pelo-uso-de-roupas-apertadas>>. Acesso em: 23 ago 2021.
- ALVES, R. P.; MARTINS L. B. **O sutiã e seus precursores: uma análise estrutural e diacrônica**. Estudos de Tendências e Branding de Moda, Moda Palavra V.11, N.22 –2018. p. 459-482. Abr 2018.
- Arqueólogos encontram calcinha e sutiã do século 15 na Áustria**. Estado de Minas. 2012. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/19/interna_tecnologia,306935/arqueologos-encontram-calcinha-e-sutia-do-seculo-15-na-austria.shtml>. Acesso em: 28 jun 2021.
- BAPTISTA, Hanna. **Mulher metamorfose**. Gazeta do Povo, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/diario-de-autista/mulher-metamorfose/>>. Acesso em: 12 set 2020.
- EDELKOORT, Lidewij. **Anti fashion- a manifesto for the next decade**. Trend Union. 2ªed, 2015.
- GELLACIC, Gisele Bischoff. **Uma breve história daquilo que não se vê: as lingerie e as funções sociais femininas**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, Florianópolis, p. 10, 2013.
- HELENA, Maria. **A moda gestante e a gravidez no século XIX**. Era vitoriana. 2015. Disponível em:<<https://eravitoriana.wordpress.com/2015/10/26/a-moda-gestante-e-a-gravidez-no-seculo-xix/>>. Acesso em: 7 ago 2020.
- INNOCÊNCIO, Alexia Luise. **Grávida e bem vestida, sim! uma análise da evolução da moda gestante**. Moda, design e negócios 1ed, Paraná, [2009?].
- KAGIYAMA, Waka. **Design de Vestuário íntimo: O Sutiã sob abordagem de conforto**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia – Faculdade de Arquitetura – PPG em Design, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

LAIER, Miriam Sotelino. **Análise de mercado em Porto Alegre sobre uma linha inovadora de lingerie para o período de gravidez e amamentação.** 2010. p. 54. Trabalho de conclusão de curso – UFRGS. Porto Alegre, 2010.

LEGNAIOLI, Stella. **O que é slow fashion e por que adotar essa moda?.** Ecycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/5950-slow-fashion.html>>. Acesso: 12 mai 2020.

Moda gestante: como as mulheres grávidas se vestiam ao longo do tempo. Audaces. 2021. Disponível em: <<https://audaces.com/moda-gestante-historia/>>. Acesso em: 05 jul 2021.

MUNHOZ, Júlia Paula. **Um ensaio sobre o fast-fashion e o contemporâneo.** 2012. p. 55. Estética e gestão de moda – USP. 2012.

OLIVEIRA, Thaynara Rezende. **O surgimento do slow fashion: do conceito as primeiras marcas.** Slowly, 2017. Disponível em: <<https://slowly.com.br/o-surgimento-do-slow-fashion/>>. Acesso em: 11 mai 2020.

RAWI, Maysa. **The first ever push-up bra: So, bust-boosting dates back to the 1800s.** Daily Mail. 2010. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/femail/article-1268276/The-push-bra-Bust-booster-dates-1800s.html>>. Acesso em: 28 jun 2021.

RODARTE, Ana. **Upcycling na produção de lingerie.** Review Slow Living. 2015. Disponível em: <<http://reviewslowliving.com.br/2015/07/21/upcycling-na-producao-de-lingeries/>>. Acesso em: 12 mai 2020.

SANTIAGO, Paula Junqueira. **Lingerie para gravidez e o pós-parto.** Revista Crescer. 2011. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI8162-10510,00-LINGERIES+PARA+A+GRAVIDEZ+E+O+POSPARTO.html>>. Acesso em: 24 ago 2021.

SCOTT, Lesley. **Lingerie: da antiguidade à cultura pop.** Barueri: Manole, p. 224. 2013.

SENAI MODA DESIGN CENÁRIO. **Lingerie.** Equipe Senai Moda Design Rio de Janeiro. p. 51. 2014.

Sustentabilidade: Upcycle. Sebrae. 2018. Disponível em:

<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/2018_5_Upcycle.pdf>. Acesso em: 28 jun 2021.

THE TRUE COST. Andrew Morgan. Youtube. 23 abr, 2015. 2hrs34min. Disponível

em:<https://www.youtube.com/watch?v=OaGp5_Sfbss&list=PL1i7YUV6F4jigZPm1lOOcvZis-z-Fe8uc>. Acesso em: 10 out 2018.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 1ª ed. p. 367. 2018.

APÊNDICE A – Formulário de pesquisa

LINGERIE & AMAMENTAÇÃO

Essa pesquisa tem como finalidade a fundamentação teórica ao desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, referido ao curso de Design de Moda na UFMG, da aluna Leticia Soares Brito.

O presente formulário procura reunir dados das opiniões das mães que passaram pelo aleitamento materno, afim de desenvolver lingerie para gestantes com mais acurácia, em busca não apenas do conforto e praticidade da peça mas também da estética e design.

Qual é o seu nome?

Sua resposta

Você está grávida ou teve filhos há menos de 7 anos? Qual a idade do(s) seu(s) filho(s)?

Sua resposta

Você amamenta?

☐ Sim

☐ Não

Qual a influência que a amamentação tem no seu dia?

Sua resposta

Você conhece as lingerie para gestantes/período de amamentação?

☐ Sim

☐ Não

Qual sua relação com o sutiã de amamentação?

Sua resposta

Caso lembre, qual marca de sutiã materno passou a utilizar?

Sua resposta

Fonte: Da autora (2021).

APÊNDICE B – Formulário de pesquisa

Você obteve praticidade ao uso?

☐ Sim

☐ Não

☐ Outro: _____

Sobre a sustentação, foi eficaz?

☐ Sim

☐ Não

O que percebe sobre a estética do produto?

Sua resposta _____

Sua relação com seu corpo mudou após a gestação? Se sim, poderia dizer o motivo?

Sua resposta _____

Em sua opinião, a lingerie desempenha funções a melhorar ou piorar essas mudanças?

Sua resposta _____

Você sentiu falta de alguma cor/modelo de lingerie para gestantes? Por quê?

Sua resposta _____

Para você, qual seria a lingerie ideal? Descreva as características.

Sua resposta _____

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

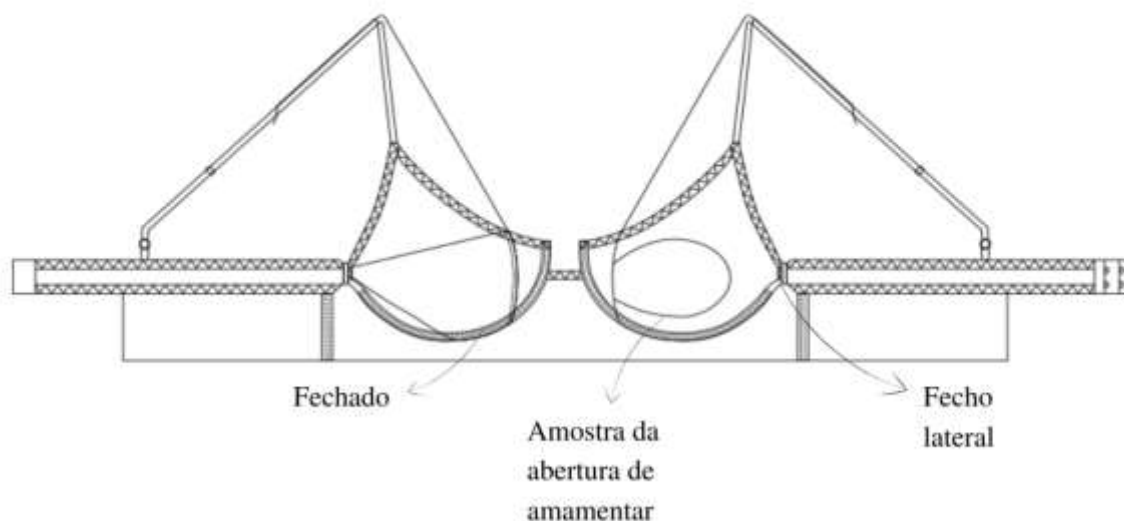
Google Formulários

Fonte: Da autora (2021).

APÊNDICE C – Ficha Técnica Look 1

Ficha tecnica do Produto - Ref: SA01 [2022]

Produto: Sutiã de Amamentação com Abertura Lateral



Modelo: Sutiã
 Segmento: Feminino Gestante
 Grade: TAM 38
 Cor: Preto

Tecidos:

- Tule point sprit
(95% poliéster e 5% elastano)
- Forro 100% algodão

Fornecedor:

- Acervo Almeida
- Acervo da Autora
- Realçe Rendas

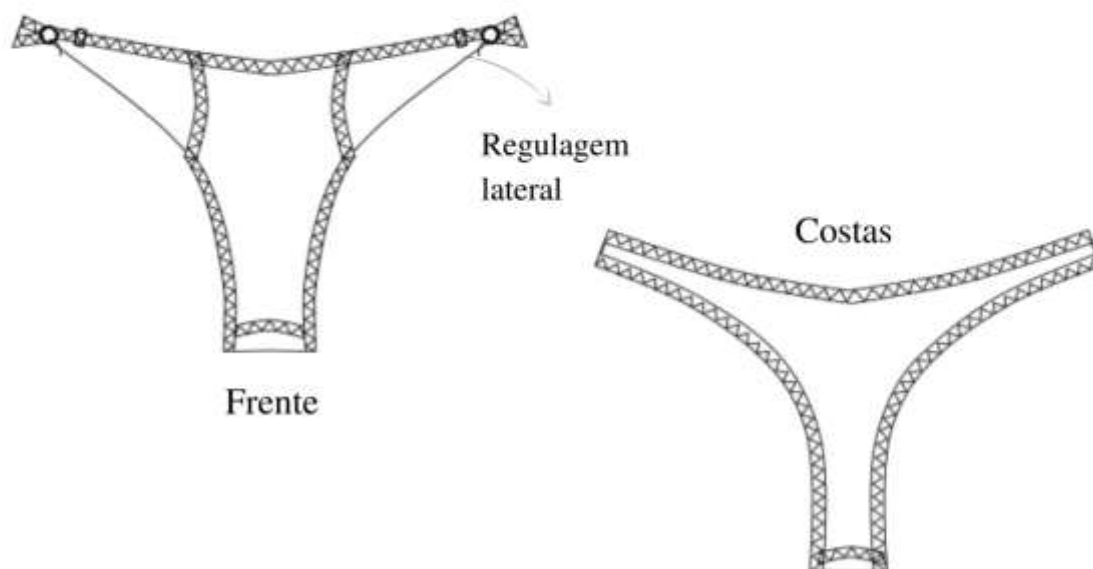
Aviamentos:

- Linha 100% poliéster
- Fio helenca
- Viés de taquara
- Alça cactus 7mm
- Regulador metal 10mm
- Elastico agave base
- Elástico primavera
- Viés malva
- Colchete
- Clipe de plastico

APÊNDICE D – Ficha Técnica Look 1

Ficha tecnica do Produto - Ref: CF02 [2022]

Produto: Calcinha de regulagem



Modelo: Calcinha
 Segmento: Feminino
 Grade: TAM 38
 Cor: Preto

Tecidos:

- Tule point sprit
(95% poliéster e 5% elastano)
- Forro 100% algodão

Fornecedor:

- Acervo Almeida
- Acervo da Autora
- Realçe Rendas

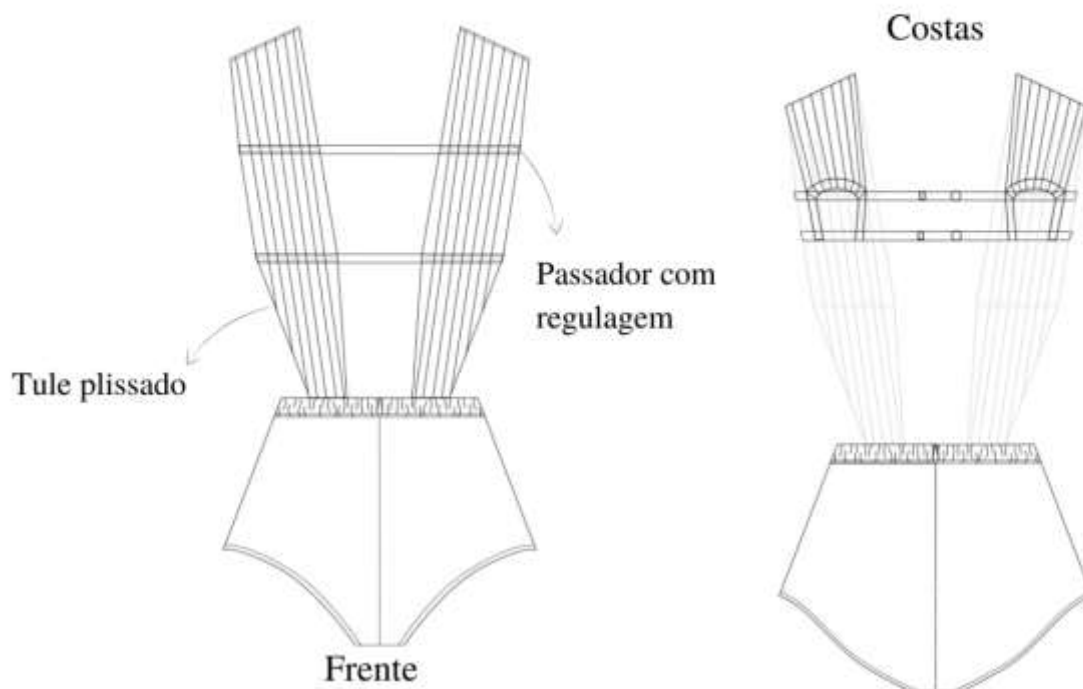
Aviamentos:

- Linha 100% poliéster
- Fio helenca
- Regulador metal 18mm
- Elástico primavera
- Viés malva

APÊNDICE E – Ficha Técnica Look 2

Ficha tecnica do Produto - Ref: BD01 [2022]

Produto: Body



Modelo: Body
 Segmento: Feminino
 Grade: TAM 52
 Cor: Vermelho e Estampado

Tecidos:

- Tule Vermelho
- Tecido 100% Viscose

Fornecedor:

- Acervo Custódio
- Realçe Rendas

Aviamentos:

- Linha 100% poliéster
- Fio helenca
- Regulador metal 11mm
- Elastico